

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271. 2 0272 e 2 0273

O Conselho de Estado

*reuniu-se hoje pela 6.ª vez
para autorizar uma convocação extraordinária
da Assembleia Nacional*

O Conselho de Estado foi criado pelo decreto-lei n.º 22.466, de 11 de abril de 1933. É composto por cinco vogais natos—os presidentes do Conselho de Ministros, da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça, e o procurador geral da República—e por cinco vogais de nomeação vitalícia (artigo 1.º da lei orgânica). Tomou posse, no palácio de Belém, em 6 de fevereiro de 1935, era então procurador da República o dr. Francisco Gois.

Os vogais natos são, presentemente e pela ordem das representações, o dr. Oliveira Salazar, que ocupa o lugar desde início, o dr. Albino Pinto dos Reis, primeiro vice-presidente da Assembleia, pois o presidente é vogal vitalício, o dr. Fezas Vital, o conselheiro dr. Botelho de Sousa e o dr. Francisco Caetano.

São vogais vitalícios, desde o início do Conselho, os professores dr. Manuel Rodrigues e dr. Armino Monteiro, que faziam parte do Governo que referendou o decreto, o professor dr. José Alberto dos Reis, e o general Domingos de Oliveira, que foi o presidente do Conselho de ministros (21 de janeiro de 1930) que antecedeu o gabinete do dr. Oliveira Salazar (5 de julho de 1932).

A convocação do Conselho de Estado compete, exclusivamente, ao sr. Presidente da República, salvo no caso previsto no § 1.º do artigo 80.º da Constituição, em que o Conselho é convocado pelo Presidente do Conselho de ministros.

O Presidente da República ouvirá sempre o Conselho em várias emergências, entre elas, «antes de convocar extraordinariamente, por urgente necessidade pública, a Assembleia Nacional para deliberar sobre assuntos determinados e adiar as suas sessões».

O Conselho de Estado reuniu-se em 13 de fevereiro de 1937 para se ocupar do adiamento dos trabalhos parlamentares, assistindo já o dr. Albino dos Reis, vice-presidente da Assembleia Nacional, a substituir o engenheiro Pinto da Mota anterior vice-presidente.

Voltou a reunir-se em 14 de abril de 1937, não assistindo apenas o dr. Ar-

mino Monteiro, por desempenhar então o cargo de embaixador em Londres, tratando-se então de uma convocação extraordinária da Assembleia Nacional, que se reuniu a 4 de maio, ocupando-se da reforma dos serviços dos Correios, Telegrafos e Telefones e a seguir da reorganização do Exército.

Em 10 de maio de 1939, o Conselho de Estado reuniu-se para autorizar a convocação extraordinária da Assembleia Nacional, que se ocupou, no dia 22, da projectada visita do Chefe do Estado às nossas colónias da África e, novamente, à União Sul Africana, a convite do rei Jorge VI. Pronunciou, então, um importante discurso o sr. dr. Oliveira Salazar, que se ocupou do quadro da situação política internacional, da aliança inglesa e das nossas relações com a Espanha.

Em 27 de setembro de 1939 voltou a reunir-se o Conselho de Estado, airado sem a presença do dr. Armino Monteiro, embaixador em Londres, não estando presente o procurador geral da República, por estar vago o lugar, assistindo o dr. Fezas Vital, então vice-presidente da Câmara Corporativa, em substituição do general Eduardo Marques, que estava doente.

(Continua na pag. central)

O novo comodoro da Fôrça Naval da Metrópole foi hoje empossado

a bordo do «Afonso de Albuquerque»

Com o cerimonial da praxe, efectuou-se hoje, pelas 15 horas, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», navio-chefe da esquadra, a cerimónia da posse do novo comodoro da Fôrça Naval da Metrópole, sr. capitão de mar e guerra Ortins de Bettencourt.

O novo comodoro chegou a bordo pelas 15 horas e foi recebido ao portão pelo comodoro cessante, sr. capitão de mar e guerra Oliveira Pinto, e pelo comandante do «Afonso de Albuquerque», sr. capitão de mar e guerra Guerreiro de Brito.

A oficialidade do navio-chefe e o chefe do Estado Maior da esquadra, sr. comandante Vicente Junior, encontravam-se no convés da popa. Toda a guarnição estava estendida em continência da prôa à popa.

A cerimónia foi breve. No convés, perante toda a oficialidade, procedeu-se à leitura da «ordem do dia» de despedida à esquadra, assinada pelo comodoro cessante, que exerceu aquelas funções durante quase todo o período da guerra e que teve palavras de simpatia e de louvor para todas as equipagens, após o que foram lidas as portarias de exoneração do comodoro Oliveira Pinto e de nomeação do comodoro Ortins de Bettencourt.

Em seguida, a guarnição desfilou em continência e o novo comandante-chefe da esquadra recebeu os cumprimentos de toda a oficialidade.

Os dois comandos desembarcaram, saudados com a salva da ordenança, e dirigiram-se ao Ministério da Marinha, onde foram recebidos pelo sr. comandante Américo Tomás e pelos almirantes, aos quais fizeram a sua apresentação.



Um aspecto da posse do novo provedor da Misericórdia

NO MINISTÉRIO DO INTERIOR

O NOVO PROVEDOR da Misericórdia de Lisboa tomou hoje posse do seu cargo

O sr. dr. Mario Pais de Sousa tomou hoje posse do cargo de provedor da Misericórdia de Lisboa, que lhe foi conferida pelo ministro do Interior, sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, na presença do sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência Social.

Estiveram também presentes, entre outras personalidades, os srs. dr. Guilherme Possolo, director geral interino da Assistência Publica; dr. Madeira Pinto, provedor adjunto da Misericórdia, que estava a desempenhar interinamente o cargo de provedor; coronel João Nepomuceno de Freitas, tenente-coronel Jorge Pedreira e capitão José Catela, da P. V. D. E., deputado padre Abel Varzim, Antonio Sebastião Spinola, chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças, drs. Fernando Correia, Arruda Furtado, Fernando Correia, Antonio Ventura, Rafael Ribeiro e João Garcês; Antonio Gomes Bebianno, administrador da Imprensa Nacional; Antonio Pinto Castelo Branco, governador civil de Castelo Branco; capitão Manuel Coentro, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior; Virgílio Maia, chefe da secretaria; pessoal de todas as direcções gerais, etc.

Depois do sr. dr. Mário Matias, na qualidade de secretário geral da Administração Política e Civil, ter lido o auto de posse e do sr. dr. Mário Pais de Sousa ter prestado o compromisso de honra, o sr. ministro do Interior

(Continua na 6.ª pag.)

As defesas

exteriores

de Belfort foram periuradas

por tropas franco-americanas

PARIS, 2—(Urgente)—As tropas francesas e norte-americanas penetraram nas primeiras linhas defensivas alemãs de Belfort, depois de violentos e sangrentos combates, que custaram aos alemães elevado numero de mortos e feridos e a perda de muito material.—(U. P.).

As aparências e as dificuldades

Terminou o debate nos Comuns que se desenrolou segundo as formulas consagradas do parlamentarismo britânico. O mérito principal da discussão, que durante dois dias se travou em Londres, foi o de nos permitir fazer uma ideia sobre o fundo das divergências que, na fase final da guerra, separam as grandes potências empenhadas na luta contra o Reich. Poucos dias antes de partir para Mosco-

vo, onde devia ser vítima dum acidente lamentavel, o antigo chefe do governo finlandês, sr. Hackzell, declarou, na Dieta do seu país, que em Berlim se aguardava uma decisão politica do conflito. O debate dos Comuns veio ilustrar, com uma oportunidade flagrantemente, o fundamento desta tese.

O secretario de Estado para os Negócios Estrangeiros, sr. Eden, afirmou, com uma energia que dá a medida das suas intenções, que a guerra será conduzida, sem desfalecimentos, até à vitória. Maneira indirecta de proclamar que a coligação se não dissolverá antes que tenha sido alcançada uma de-

O numero de hoje do
Diário de Lisboa

é de 12 páginas

(Continua na 6.ª pag.)

Há muitos processos

para julgamento.

contra padeiros e leiteiros

Na próxima quarta-feira recomeçam os julgamentos no Tribunal Colectivo dos Generos Alimentícios. Durante o ano, os julgamentos neste tribunal foram quasi todos de padeiros e leiteiros. Quasi se pode dizer que os processos referentes a falsificação de azeites com oleo quasi desapareceram, quando, antes das dificuldades em adquirir este oleo, eram os que apareciam em maior numero. Actualmente, o tribunal só tem em curso processos referentes a padeiros e leiteiros, mas em tão elevado numero que os funcionarios não têm mãos a medir.

PAQUETE «SERPA PINTO»

O paquete «Serpa Pinto», entrado ontem, veio completo de carga, tendo transportado 1.638 toneladas de açúcar, 499 toneladas de algodão, 56 toneladas de sisal e 92 toneladas de diversos. Trouxe também 472 passageiros.

Junta Nacional dos Azeites

Tomou posse o novo presidente

No gabinete do sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura, tomou esta tarde posse do cargo de presidente da Junta Nacional dos Azeites o sr. António Pinto Castelo Branco, governador civil do distrito de Castelo Branco.

ABONO DE FAMÍLIA

No Sindicato Nacional dos Tipógrafos—efectuou-se esta tarde uma pequena festa, durante a qual se procedeu à distribuição de vestuário e calçado aos descendentes dos operários que requereram a Caixa os subsídios referentes ao abono de família. Ao acto assiste o sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações.

Dr. Joaquim Gambôa

Partiu hoje para Espanha, onde vai estagiar nas principais clínicas de Acidentes de Trabalho, este ilustre clinico.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»

PUBLICOU HOJE:

Um decreto que estabelece o abono de ajudas de custo aos funcionários da colónia de Angola e ao pessoal de campo que presta serviços de cartografia nas colónias de Angola e Guiné.

Um decreto que dá competência ao ministro da Marinha para aprovar as instruções que hão-de regular de futuro o funcionamento do curso de aperfeiçoamento de artilharia para oficiais de marinha.

Um acórdão do Tribunal Pleno que nega provimento aos recursos interpostos pelos dr. António Vaia de Castro, segundo oficial do Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial, e pela escrituraria Maria Nazaré Freire, dos despachos que condenou o primeiro em 60 dias de suspensão de exercício e vencimentos, e a segunda em demissão. O primeiro era acusado de falsificar o livro de ponto, com rasuras, e a segunda de não manter conduta irrepreensível na sua vida particular.

Carcavelos

tem finalmente

um grande centro comercial

para decorar

e construir qualquer casa

Carcavelos progride. Inaugurou-se, hoje, naquella linda vila, um importante centro comercial, dos srs. Amândio Alvaro Santos e Evaristo Pedro, cuja falta há muito se fazia sentir. Trata-se de um moderno estabelecimento, situado nas ruas dr. José Joaquim de Almeida e Cinco de Outubro, montado com gosto, que fornecerá, não só áquella praia, mas os concelhos de Cascais e Oeiras, de mobílias de todos os estílos, construídas especialmente para a conceituada fama, objectos de adorno, do melhor cunho artistico, louças sanitarias, artigos de electricidade, etc., numa palavra tudo que é necessario para decorar e tornar confortável um lar, seja rico ou pobre, em condições accessíveis de preço. A casa Evaristo e Santos, Lda, tem anexas oficinas de carpintaria e marcenaria e um vasto deposito com todos os materiais de construção civil.

Esta organização comercial representa um alto beneficio para o publico, que ali pode não só adquirir o que necessita para mobiliar, ou reparar uma casa, como para a construir, sem ter de satisfazer preços sempre onerosos de transporte, comissões, etc.

O estabelecimento admiravelmente, instalado, tem frente para duas ruas e centenas de artigos e objectos, cuja variedade, é uma verdadeira sedução. O seu objectivo vem, de certo modo, revolucionar o commercio, sempre progressivo, de Carcavelos, poupando aos seus moradores bem como aos das outras praias da linha do Estoril, o trabalho de fazerem as suas compras em Lisboa.

Desde hoje, encontram-se ali não só a venda, mas por encomenda, tudo quanto se pode exigir num lar. O sr. Amândio Alvaro dos Santos e Evaristo Pedro que, na abertura do seu modelar estabelecimento, foram vivamente felicitados, são dois honrados comerciantes, que há muito conquistaram a simpatia de todos quantos os conhecem.

A visita que fizemos ao estabelecimento, deixou-nos a mais agradável das impressões.



DOMINGO, 8 DE OUTUBRO

Encerramento da temporada

com chave de Ouro

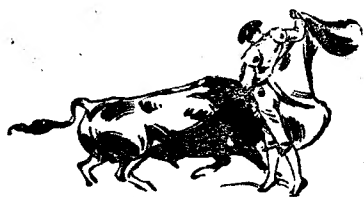
Touros adquiridos em Sevilha, da melhor casta, do sr. D. Juan Guardiola (Gamero Civico) para o colossal dominador que é o grande

Domingo Ortega

para o intrepido lidador que é o valente

Luiz Gomez «El Estudiante»

E, por se ignorar ainda a importância da colhida que em Sevilha sofreu Carlos Arruza, possivelmente, o novo prodígio, o último fenómeno do toureio:



Pepin Martin Vasquez

Cavaleiro: D. Vasco Jardim (Valenças)

A bilheteira abre depois de amanhã, quarta-feira, 4



CAVIAR
vinho Branco leve

Distribuidores: M. BASTO, LD.—Telef. 25868—88, R. dos Fanqueiros, 88, Lisboa

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA 126—T. 2 5678
HOJE A'S 21 H.



Julio Vieitas

O COLEGIO INFANTE DE SAGRES
reabre a 9 de Outubro



A Cruz Bayer
CONTRA a DOR

A história do homem é também a história da Dor. São incomensuráveis os sofrimentos provocados pelas doenças, pelas epidemias e pelas feridas. Hoje, porém, o homem vence a dor! Deve-se este triunfo à moderna Ciencia Alemã, cujos preparados não se aplicam, apenas, contra as pequenas dores que nos alligem todos os dias. Sabem-no todos os que, no soho da anestesia, suportaram sem dor as mais dilíceis operações. Os medicamentos que vão na vanguarda do combate à dor trazem a cruz «Bayer»

BOX

AMANHÃ, 3

pelas 21,30

NO ESTADIO MAYER

Sessão internacional para estreia entre nós do campeão valenciano (1.ª serie)

LLACER

vencedor de Gascón, Martínez Perales e de Sousa (em Valencia), contra

AUGUSTO DE SOUSA

em 10 assaltos de 3 minutos

Estreia no Estádio Mayer do «leve» moçambicano

CARLOS WILSON

que em plena recuperação de forma combate contra o espanhol

GUADALUPE

(2.ª serie e não 3.ª como por engano foi anunciado)

JACK — FRITAS MATEUS

GAMA — JOÃO TEIXEIRA

SOUSA II — LINO DOMINGOS

As bilheteiras funcionam hoje das 11 às 20 horas

ESPUMANTES
NATURAIS
DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

TEATROS E CINEMAS

Opinião dum filósofo

Diderot, ao escrever sobre teatro, disse: «O actor não sente, nem tem necessidade de sentir. Todo o seu talento consiste, necessariamente, em nos enganar, dando-nos, por arte, os sinais exteriores de sentimentos que o não afectam. Gestos, vozes, tremores de voz, desmaios, fúrias, tudo imitação, estudo prévio, ficção».

EFEMERIDES

A 2 de outubro de 1831, faleceu, em Pedrouços, o padre José Agostinho de Macedo, pregador notável e que escreveu para o teatro as seguintes peças: *Branca de Rors* (tragedia); *D. Luiz de Ataíde ou a tomada de Dabul*, *Cloilde ou o triunfo do amor*, *O vicio sem máscara ou o filósofo da moda*, *O preto sensível* e *A Volta de Astrea* (dramas); *A Impostura castiga* e *O Sebastianismo desenganado* a sua casta (comédias); *Entre as perseguições da inveja se apura e se descobre o mérito e o talento* (monólogo); *O voto* e *A apoteose de Hercules* (elogios dramáticos). Nasceu a 11 de setembro de 1761, na cidade de Beja.

Atrás do reposteiro

A época de teatro musicado no Maria Vitória inaugura-se no próximo mês de novembro com a opereta «A Invasão», original de José Galhardo, Vasco Passana e Carlos Lopes. A ação da peça passa-se em Portugal no ano de 1808—época das invasões francesas—estando esta estadia desde há muitos meses assente entre a empresa Antonio Macedo e os autores.

No dia 10 do corrente, o Coliseu dos Recreios inicia uma curta série de cinema, inaugurando no dia 27 a época de inverno com a estreia da Grande Companhia de Circo, da qual fazem parte famosas atrações internacionais.

Foi convidada a fazer parte da companhia do Apolo a atriz Georgina Cordeiro.

Terminou o seu contrato em Lourenço Marques, devendo regressar a Lisboa por todo este mês, a artista Maria Carmen.

Embora tenha recebido muitos convites, o actor Armando Baptista ainda não decidiu a sua actuação no próximo inverno.

Artur Duarte partiu hoje para o Porto, onde vai tratar da realização dum novo filme, ainda sem título, com artistas portugueses e espanhóis.

A companhia do Trindade, com todos os seus elementos, irá ao Porto passar todo o seu repertório, ao teatro Rivoli.

Na próxima quarta-feira, a companhia R. sa Matheus representará, no Teatro-Circo, de Braga, a opereta «O Zé do Telhado».

Para a companhia do teatro Maria Vitória foi contratada a atriz Zita Trindade.

Amanhã estreiam-se, no Coliseu, do Porto a bailarina espanhola Anita Costa e o cantor Garcia Pastor.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta, esta noite, UM GRANDE FILME, um filme de guerra do mesmo NIVEL das celebríssimas e lendárias obras-primas: «A oeste nada de novo» e «4 de infantaria»: «GUADALCANAL». É um espectáculo grandioso, rude, forte, duma comoção empolgante, inspirado num dos mais heroicos feitos desta guerra: o desembarque dos americanos em Guadalcanal.

Este filme vai constituir uma das maiores SURPRESAS DO ANO, pela sua categoria, pela sua realização, pela sua atmosfera, pela sua grandeza, pela sua força.



O CASULO Limpa-Fatos

VAI A TODA A PARTE ONDE SE PREZE A HIGIENE, A DECENCIA E A ECONOMIA: por suprimir radicalmente o lustro e as nodas do vestuário. Lustro, nodas, mau cheiro são eliminados e os fatos ficam parecendo novos e duram mais. Composto feliz de 6 substâncias químicas inofensivas, actua sobre os tecidos renovando-os. Cada pacote custa apenas 2550 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarías
REVENDE:
R. da Madalena, 128, 2.º
LISBOA



SÃO LUIZ

Amanhã
às 21.30
Telet.
2 7172

INOGURAÇÃO DA TEMPORADA
Uma obra-prima do cinema,

super-produção da M&TRO GOLDWYN MAYER

A NOIVA PERDIDA

(RANDOM HARVEST)

Maravilhosamente interpretada por GREER GARSON e RONALD COLMAN

11 SEMANAS NO RADIO-CITY-MUSIC-HALL, o maior cinema do Mundo
O MELHOR FILME DO ANO, na opinião dos críticos americanos

A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA DAS 13 ÀS 20 HORAS — Os srs. assinantes da estreia devem levantar os seus bilhetes até às 18 horas de hoje

Em comemoração
do seu 50. aniversário
SÃO LUIZ
inaugura o novo
Salão de Festas

privativo dos espectadores
e no qual durante os
intervalos

Beatriz Sousa Santos
vedeta da E. N., executará
ao piano o seu repertório

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites
às 22 horas

Em pleno êxito:

DINA DE LUPE — MARIA DE LOS DOLORES

CARMELITA DEL RIO

RAFAEL DE LA CRUZ - PEPITA MARTINEZ

LEONOR MARIA

que o público ontem aplaudiu calorosamente

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

APRESENTA A ATRACÇÃO INTERNACIONAL

DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO

e a grande Orquestra MENDES com o concertista VIEIRA PINTO

HOJE, estreia da estréia de baile

PEPITA NARVAEZ

BREVEMENTE: UMA NOTÍCIA DE SENSAÇÃO

CONCHA

DANCING-BAR
O mais característico cabaret
de Lisboa

HOJE E TODAS AS NOITES — GRANDIOSO CONJUNTO DE ARTISTAS

COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

TRINI DE ALBAICIN

Orquestra LUSO-BRASILEIRA com o animador Alfredo Lopes

LUNA-BAR

RUA DA GLÓRIA, 53
Aberto até às 3 horas

ACOLHEDOR BAR DE AMBIENTE INTERNACIONAL DE SELECÇÃO FREQUÊNCIA

Brevemente: Grandiosas ampliações — Gerência do conhecido COSTA

TRINDADE

HOJE, às 21,45

«MISS BA»

com Villaret e Laiande

Dia de GUERRE, «matinée» extraordinária às 16 horas.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A



Moisés Campelos

Hoje, até de madrugada, grandioso programa, com os muito queridos artistas: MOISÉS CAMPELOS, rouxinol do Norte, Ilda Silva, José de Castro, Brígida Silva, Fernando Madeira, Maria Loureiro e solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE

25 - Pátio do Tejolo - Tel. 2 0209
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
AS MATRÍCULAS ESTÃO ABERTAS

MARIA VITORIA HOJE

Últimas representações da comédia popular de grande êxito

A Sardanisca

com MIRITA CASIMIRO

Sexta-feira: O CASAL DE PENÚS

com Mirita e Vasco Santana

VARIEDADES HOJE

AS 21 E AS 22

A comédia em 3 actos de grande espectáculo original de Luiz Perleoud, tradução de Eça Leal

A MARECHALA

Colossal desempenho da Companhia

MARIA MATOS

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje às 20,30 e 22,45 horas

A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

«Há festa no Coliseu!»

com Irene Isidro e Herminia Silva

Quinta-feira: «matinée»

HOJE NO TIVOLI

UM FILME QUE MARCA
UMA ÉPOCA!

GUADALCANAL

com PRESTON FOSTER,
LLOYD NOLAN e WILLIAM
BENOIX

UMA OBRA PRIMA QUE
FICA NA HISTÓRIA
DO CINEMA!

O HEROISMO INCRÍVEL
DAS FORÇAS AMERICANAS
QUE DESEMBARCARAM
NO GUADALCANAL

UMA FORMIDÁVEL
SUPER-PRODUÇÃO
DA



TIVOLI GUADALCANAL

A verdade sobre a guerra

A's 21 e 30 com Preston Foster, Lloyd

TELEF. 50593 Nollan e William Benoit

POLITEAMA CAMINHOS OPOSTOS

Telet. 26305 Um vibrante filme, com

HOJE, A'S 21 e 30 John Garfield, Brenda

Marshall e M. Rambeau

2.ª SEMANA

EDEN A hora antes do amanhecer

com Verónica Lake

Telet. 2 076 e Franchot Tone

«Matinées» diárias

2.ª SEMANA

ODEON A valsa irresistível

comédia musical

A's 21 e 30 com Norma Shearer

PALACIO O ESCRITOR E A COZINHEIRA

com Charles Coburn e

A's 21 e 30 Marguerite Chapman

CAPITOLIO Salto, às 21-Terraço, às 21,15

Cruel é o meu sorriso

Quando o amor sorri

Telet. 27493

AS 21 E 30 h.

A EPOPEIA DO AÇO

Pois talvez não case!

Preços: Tarde 8-Nóite 30

REX Rio Rita

Casada com... ninguém

Telet. 2 9650

A's 21 e 15

TERRASSE Perseguição O IDOLO

Telet. 2 0917 — A's 21 e 15

L Y S Perseguição O IDOLO

Telet. 48560

A's 21 e 15

CASINO DESTROYER

com Edwai Robison

OS VAGABUNDOS

VOLTAM A LISBOA!

ECOS

O problema hospitalar assume agora uma importância que impressiona a opinião pública, mais do que nunca. O sr. ministro do Interior declarou que a falta de organização nos serviços da Assistência Pública surpreendeu a sua sensibilidade. Por estas palavras, indicou que se propõe reformá-los, no sentido da sua superior eficiência e coordenação.

A ocasião é excelente para corrigir, reformar e melhorar.

Os hospitais são um sector essencial da Assistência Pública, tanto nas cidades principais como no resto do país, onde há muita necessidade de valer aos enfermos, tão pobres e tão esquecidos.

Esperamos que as boas vontades se manifestem nesta obra que, durante larguíssimos anos, viveu ao acaso das inspirações ocasionais e dos velhos desleixos. Estabeleça-se um plano e execute-se inteligentemente. Trabalhar sem coordenar e orientar agrava frequentemente a desordem em vez de emendar erros.

E' de crer, pois, que as duas comissões agora nomeadas e já empossadas não encontrem embaraços no seu caminho e se desempenhem a tempo e horas da missão que lhes confiou o sr. ministro do Interior, que lançou olhos para o que carece de pronto remédio.

Os romanos encontraram um inimigo terrível nos Partos que lhes dizimaram as legiões. Crassus foi morto, numa emboscada. Em Roma, produziram-se clamores.

—Quem nos há-de vingar? Como apagar tal afronta?...

A resposta não veio fácil nem pronta. Quando chegaram as primeiras notícias do pavoroso desastre, a política deixou-se penetrar pelo frenezim da discussão e da crítica.

Estava o comandante da expedição à altura das suas responsabilidades?

Contavam-se coisas extraordinárias, algumas absurdas, sobre o termo da campanha infeliz. Os boatos eram aos centos.

Soubes-se então que, por ocasião do casamento do primogénito do rei da Partia, se representou a tragédia célebre de Eurípedes — «Bacantes». Assim que chegou o momento em que Agave, presa de delírio diabólico, entrava em cena, trazendo a cabeça de Pentheu, urdiu-se uma «varian» estupenda, pois era a cabeça de Crassus que ela erguia triunfalmente, diante dos olhos dos espectadores, entoando o seu canto de alegria e triunfo. Gritou-se nas ruas e praças de Roma:

—«Vingança! Vingança!...»

Cesar, o vencedor da Galia, entendeu, a seu tempo, que lhe competia o comando do exército vingador. Mas, para que a sua autoridade fosse plena, perante os povos do oriente, entendeu obter do senado o título de rei. Enganou-se, supondo que tudo correria a seu gosto. Bruto e Cassio, com um grupo de senadores descontentes, assassinaram-no, caindo morto junto à estatua de Pompeu, seu rival. Cleópatra, que vivia em Roma, num luxuosíssimo palácio, no meio de jardins deslumbrantes, com seu filho Cesário, retirou para o Egipto. Aos que a rodeavam limitou-se a dizer:

—«Roma sem Cesar é um cadaver entregue às aves de rapina».

Na formosa alocução que ontem proferiu, nos Jerónimos, o sr. Cardial Patriarca afirmou fé viva e robusta nos destinos do Império.

Celebrou em termos impressionantes o génio da raça que se lançou por mares e terras e construiu uma obra colossal — porventura a mais notável em que se empenharam os povos europeus.

Sua Eminência que viu, com os seus próprios olhos, o fruto de tantos trabalhos e feitos de valentia reconheceu, no esforço dos avós, uma indicação segura dos nossos deveres presentes.

—«Portugal, rasgando o próprio peito, tirou os tesouros que dentro dele se continham, para os dar».

Precisamente: a larga sementeira que os nossos antepassados fizeram foi benefício para toda a humanidade. Vieram de delapidadores, os negreiros, os traficantes, a algarbeirar e a pisar douradas espigas. Apesar disso, a seara cresceu e deu pão para todos...

OS VAGABUNDOS
VOLTAM A LISBOA

Em Cavalaria 2

**inauguraram-se
esta tarde
vários melhoramentos**

No regimento de cavalaria 2 foi hoje dado o nome de Joaquim Mousinho ao 2.º esquadrão, e procedeu-se à inauguração de melhoramentos nas cavalarias, que foram beneficiadas e alindadas com pinturas decorativas e legendas clássicas da arma, obras levadas a cabo pelos próprios soldados sob a direcção do seu comandante de esquadrão, capitão António Spínola, e respectivos oficiais.

Assistiram os srs. governador militar, interino, de Lisboa, brigadeiro Abreu Sotomaior; general Afonso Boteiro, director da Arma de Cavalaria; brigadeiro Rui de Meneses, comandante da 2.ª brigada de cavalaria; coronel José Mousinho, comandante do regimento de cavalaria 7; major Buçeta Martins, comandante do regimento de cavalaria da G. N. R. e outros oficiais do regimento, além de muitos convidados.

Na presença de todos e na parada do quartel pronunciou algumas palavras o comandante interino do regimento, tenente-coronel Carlos Afonso dos Santos que disse tratar-se duma festa da família militar e de solidariedade da cadeia das gerações. E explicou: o sr. capitão António Spínola iniciou no seu esquadrão uma série de melhoramentos, materiais, começando pelos alojamentos dos cavalos, e por um acto de alto significado moral dentro do espírito da cavalaria; o de colocar o esquadrão sob a égide do herói de Chaimite e de Maconté, do pacificador de Moçambique, Joaquim Mousinho, compendio das virtudes da Arma. Traçou depois um retrato de Joaquim Mousinho, modelo de patriota e de oficial enérgico, inteligente na concepção e sereno na execução. Alma de aço em corpo de aço — disse — recordando que Joaquim Mousinho foi comandante deste esquadrão de antigas Lanceiros da Rainha.

Seguidamente, abrimos-lhe as portas das cavalarias, junto das quais prestavam guarda de honra dois pelotões com lanças e todos admiraram os melhoramentos introduzidos.

Foram ainda visitadas outras dependências, que também receberam melhoramentos e, no salão nobre do quartel, foi depois oferecido a todos os convidados um almoço, que decorreu com alegria e bom espírito militar.

Recordou-se, igualmente, o facto de ter sido também comandante do regimento o sr. general Carmona.

A política belga

será baseada numa aliança

COM A GRÁ-BRETANHA

LONDRES, 2 — O correspondente do «Daily Telegraph», em Bruxelas, informa que círculos belgas bem informados dizem que, mais do que nunca, a política belga será baseada, depois da guerra, numa aliança íntima com a Grã-Bretanha, acrescentando: «O governo parece disposto a pedir um vasto acordo com a Grã-Bretanha. Isto não só seria um tratado político, mas um acordo fundado em realidades militares e, se possível, também, económicas. Individualidades em destaque mantêm que para esta política ser completamente realizada, a França, a Holanda e a Noruega, devem estar associadas ao acordo. E' considerado essencial um acordo militar entre a Bélgica, França e Holanda».—(R.).

O SR. CARDIAL PATRIARCA cumprimentou hoje o Chefe do Estado

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado pelos srs. cônegos dr. Carneiro de Mesquita, seu secretário particular, Pereira dos Reis, reitor do Seminário dos Olivais, e Honorato Monteiro, mestre de cerimónias, esteve hoje, às 16 horas, no Palácio de Belem, para apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado, por motivo da triunfal viagem que Sua Eminência fez à Madeira e às colónias de Africa.

«Continuo a ser

**o chefe dos franceses»
— afirmou Pétain
aos operarios
que estão no Reich**

BERLIM, 2.—A agência O.F.I. comunica que o chefe de Estado francês, marechal Pétain, recebeu o comissário geral para o emprego de trabalhadores franceses na Alemanha, Brunet, e transmitiu-lhe directivas com autorização para as comunicar aos trabalhadores franceses na Alemanha.

O marechal exprimiu-se da seguinte forma:

«Comunicai aos trabalhadores que são soldados e que como tais me devem obediência, pois continuo a ser, sem contestação e de direito, o chefe dos franceses».—(D. N. B.).

Cerimónia na sede do governo do marechal Pétain

BERLIM, 2.—Por ocasião do juramento de bandeiras no edifício da sede do marechal Pétain, o embaixador de Brinon, presidente da Comissão Governamental, fez uma alocução, segundo a agência O.F.I., na presença de membros da comissão, dos representantes diplomáticos, e dos encarregados de poder dos movimentos políticos revolucionários franceses.

Sublinhou que o marechal Pétain, junto do qual a Comissão Francesa Governamental exerce as suas funções, é o único chefe legal do Estado francês.

O embaixador De Brinon declarou além disso, que o único fim do governo é servir a política personificada pelo marechal e por todos aqueles que o seguiram, desde a queda da democracia e servir dessa forma os verdadeiros interesses da França.

O embaixador De Brinon dirigiu-se depois aos prisioneiros e trabalhadores franceses na Alemanha e exortou-os a não escutarem as promessas e insinuações estrangeiras e a pelo contrário, cumprirem diariamente o seu dever, pondo a sua confiança no marechal.—(D. N. B.).

(EM 3 LINHAS)

O Conselho Nacional do Ar reúne-se hoje, às 17 horas, pela primeira vez, na Presidência do Conselho, no Palácio de S. Bento.

Os srs. subsecretário de Estado da Assistência e governador civil de Lisboa visitam amanhã, às 10 horas, a colónia de férias mantida pelas juntas de freguesia, em Santo Antão do Tojal.

O sr. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha, visita ainda esta tarde os escritórios da Companhia Nacional de Navegação.

Mulher morta com um tiro de pistola

Na rua de S. João da Mata, 42, loja, onde se encontrava de visita, foi hoje atingida mortalmente, com um tiro de pistola, Maria da Conceição, de 37 anos, vendedora de fruta, moradora na rua Maria Pia. O involuntário causador da morte, o guarda-auxiliar, n.º 105, da Polícia, que supunha estar descarregada a pistola que manejava, foi preso. O cadáver foi para a morgue.

Os japoneses

**perderam
10 mil homens
após o desembarque
dos americanos em Falau**

WASHINGTON, 2.—O comunicado do Pacifico diz que foram aniquilados mais de 10.000 soldados japoneses, desde que as forças dos Estados Unidos desembarcaram na área meridional de Palau. Estão firmemente ocupadas as ilhas de Peleliu, Bgebus, Kongauru e Angaur, com excepção de pequenas bolsas de tenaz resistencia, principalmente em Peleliu.

O comunicado do Q. G. do general MacArthur diz que foram avariados um petroleiro japonês de 10.000 toneladas e um navio costeiro e afundado um navio de 8.500 toneladas, ao largo das Celebes, em 30 de setembro. Foram lançadas 79 toneladas de bombas em Ceram, tendo sido ateados incêndios. Nesses ataques foram destruídos 7 aviões japoneses, no terreno.—(R.).

Brunswick

foi o objectivo da R. A. F.

LONDRES, 2.—Comunicado do Ministério da Aeronáutica: «Ontem, à noite, aviões do Comando de Bombardeiros atacaram objectivos de Brunswick e em outros pontos da Alemanha. Todos os nossos aviões regressaram incólumes à base».—(R.).

**Ataques às comunicações
na Alemanha e na Holanda**

LONDRES, 2 — Aviões «Mosquito» realizaram, durante a noite, mais de 40 ataques a comunicações ferroviárias e fluviais na Alemanha e na Holanda, destruindo 4 comboios e danificando outros 22. O comunicado do Ministério da Aeronáutica, que anuncia esses ataques, diz que, segundo um dos pilotos britânicos, uma das locomotivas «explodiu como uma bomba» e os destroços subiram para o ar a cerca de mil metros. Foram destruídas 3 barcas e danificadas 11 em vários canais. Foram também lançadas bombas numa fábrica a 48 quilómetros de Handorf. Não se perdeu nem um avião dos Aliados.—(R.).

Os planos de defesa do Eire depois da guerra

LONDRES, 2.—De Valera, chefe do governo do Eire, anunciou, ontem, à noite, que foram elaborados planos para a defesa do Eire depois da guerra. Esses planos, que vão em breve se apresentarem ao «Dail», incluem a organização dum exército formado por tropas de primeira linha, com um efectivo de homens com menos de 30 anos que o país possa suportar e uma força territorial permanente, nas bases de actual força de segurança local armada.

De Valera disse: «Os planos para a defesa do Eire devem ser tais que quando aparecer uma emergência não devemos necessitar um, dois ou mais anos para nos prepararmos, porque devemos estar já preparados».

De Valera falou também de certas «grandes decisões» que teriam de ser tomadas quando terminasse a guerra.—(R.).

Base nipónica na China

destruída pelos aviões americanos

CHUNG-KING, 2 — O comunicado do Q. G. de Stilwell, na China, diz que aparelhos do 14.º Corpo de Aviação Americana destruíram uma base aérea japonesa de Tanchuk, na provincia (Shantung, na China oriental. Contnuam a travar-se combates nas ruas da cidade de Paoching, na provincia de Hunan, na China central. Uns quilómetros ao sul, as tropas chineses detiveram o avanço dos japoneses e direcção ao Kweling.—(R.).

BORGES & SARAIVA, L.^{DA}

ALFAIATES-MERCADORES

Inaugurou-se hoje esta casa na:

Rua dos Fanqueiros, 208-203

SORTIMENTO COMPLETO DE LANIFÍCIOS

PADRÕES DE MUITA NOVIDADE

SECÇÃO DE ALFAIATARIA

sob a direcção técnica do sócio Manuel Ferreira Borges

Sobretudo — Gabardines — Impermeáveis — Casacos para senhoras

PREÇOS LIMITADOS

As tropas dos Aliados reforçaram o saliente na Holanda

LONDRES, 2.—Comunicado de hoje do S. Q. G. A.: «As nossas tropas reforçaram o saliente na Holanda, avançando ao norte de Oss e limpando de forças inimigas as margens do rio Maas. Ao nordeste de Nimegen repelimos ataques de infantaria e formações blindadas alemãs. Ao sudoeste as tropas aliadas, realizando novos avanços a oeste de Turnhout, ocuparam a aldeia de Brecht e encontraram-se 5 quilómetros ao norte de Merxplas. Os nossos caças e caças bombardeiros atacaram concentrações de tropas, posições de artilharia e transportes em apoio das nossas forças de terra que combatem na Holanda. Outros caças realizaram vôos ofensivos e patrulhas de reconhecimento. Houve intensa actividade de patrulhas ao longo da fronteira alemã, desde Aix-la-Chapelle até o sueste do Luxemburgo. Na região ao nordeste de Nancy as tropas aliadas avançaram pela floresta de Gremercy e ocuparam uma altura estratégica importante que domina Fresnes-en-Saunois e Coutures. Foi repellido um violento contra-ataque do inimigo nas proximidades de Jallaucourt. Registaram-se avanços locais no sector de Epinal, a despeito da viva resistência dos alemães. A artilharia esteve muito activa. Encoirra-se já em nosso poder a cidade de Saint Jean du Marché. Estão concluídas as operações de limpeza na cidade e região de Calais». —(Reuter).

Os atletas portugueses ficam sob a vigilância da Direcção Geral do Desporto

A Direcção Geral dos Desportos, em officio dirigido ao presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, determinou o seguinte:

«Reconhecendo-se a necessidade de intensificar por todos os meios a obra da propaganda e progresso do atletismo, que no decurso da época finda se traduziu em auspiciosos resultados, a Direcção Geral decidiu garantir, com vista ao futuro, a assistência técnica necessária aos atletas de comprovada classe de promissores recursos.

Em tal ordem de ideias determinou esta Direcção Geral que os atletas nas condições acima referidas e cuja lista será estabelecida em definitivo de acordo com essa Federação continuem entregues aos cuidados dos treinadores respectivos mas subordinados à fiscalização e orientação superior da Federação Portuguesa de Atletismo para cujo efeito lhe ficará agregado o inspector dos Desportos, dr. Salazar Carreira.

Os atletas, por esta Direcção Geral para o efeito mencionado, cujos nomes submetemos á vossa sanção, rogando ainda lhes sejam adicionados quantos em vosso critério, de identico interesse, são os seguintes:

Associação de Lisboa: Alvaro Dias, Antonio Santos, Matos Fernandes, João Jacinto, Luiz Alcide, João Serodio Gomes, José Vicente, Manuel Nuncio, Eugénio Eleuterio, Americo Pinto, Carlos Mendonça, Fernando Barbosa, Joaquim Silveira, Jorge Machado, Luiz Pinto Basto, Manuel Colaço, Sebastião de Vasconcelos.

Associação do Porto: Edgar Tamegão, Eloi Costa Pereira, José Antelo, José Peixoto.

Esta determinação deverá ser comunicada pela Federação Portuguesa de Atletismo ás Associações filiadas que a transmitirão por sua vez aos chefes e atletas interessados.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. João 105-T27527

INSTITUTO LUSITANO

LISBOA — BEMFICA — Telefone 58074
SECÇÃO MASCULINA—Avenida Grão Vasco, 56
SECÇÃO FEMININA—Estrada de Benfica, 765

Está aberta a matrícula para todos os cursos.
1. PRIMARIA, CURSO COMPLETO DOS LICEUS, CURSO COMERCIAL com exames oficiais, em regime de INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO

Enviam-se prospectos com condições de admissão
Reabertura das aulas, 9 de Outubro

O Conselho de Estado aprovou a convocação da Assembleia Nacional para 23 do corrente (Continuação da 1.ª pag)

Tratava-se da autorização para convocação extraordinária, em 9 de outubro, da Assembleia Nacional, para esta ouvir a leitura da mensagem do Chefe do Estado, que regressava da sua viagem á Africa e á União Sul Africana. Também, nesta sessão, o sr. Presidente do Conselho pronunciou um vibrante e significativo discurso, no qual se referiu á guerra que estalou em setembro, no dia em que o sr. Presidente da Republica embarcava em Luanda, de regresso á Lisboa.

Voltou o Conselho a reunir-se em 5 de maio de 1940, para autorizar uma reunião extraordinária da Assembleia Nacional, que se realizou no dia 25, ocupando-se da Concordata e do Acôrdo Missionário com o Vaticano, e na qual o sr. Presidente do Conselho pronunciou um notavel discurso.

O Conselho de Estado de hoje teve o objectivo de autorizar uma convocação extraordinária da Assembleia Nacional para o dia 23 do corrente, a fim de entrarem em discussão os projectos de lei enviados há meses pelo Governo á Camara Corporativa, uma sobre Electricificação Nacional e outra sobre Fomento Industrial.

A reunião do Conselho

Sob a presidência do sr. general Carmona, realizou-se hoje, ás 15 horas, a reunião do Conselho de Estado, para apreciar uma proposta—que foi aprovada—para a convocação extraordinária da Assembleia Nacional, para o dia 23 do corrente, a fim de serem discutidas as propostas de lei sobre electricificação do país e concentração industrial e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa, que foram há dias remetidos aos deputados, para estudo, com indicação de urgência.

O sr. dr. Oliveira Salazar, chefe do Governo, foi introduzido pelo sr. capitão Carvalho Nunes, pouco antes das 15 horas, na Sala Dourada destinada á reunião, onde conversou alguns minutos com o Chefe do Estado.

Também entraram pelo patio das Damas os srs. professores Fezas Vital, vice-presidente da Camara Corporativa, Manuel Rodrigues Junior e José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional.

Pelo patio dos Bichos entraram os srs. general Domingos de Oliveira e drs. Albino dos Reis, vice-presidente da Assembleia Nacional, Americo Botelho de Sousa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e Francisco José Caeiro, Procurador Geral da Republica, que, como os outros membros do Conselho do Estado, á excepção do Chefe do Governo, aguardaram, na Sala do Imperio, o inicio da reunião, que foi curta.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu por vezes um pouco nublado, com possibilidade de algumas trovoadas durante a tarde e no interior. Bruma matinal junto ao litoral. Vento de direcção variável e moderado. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Máxima, 27.9; Mínima, 15.8. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 28; Mínima, 15.3.

VOLTOU A ALEGRIA

aos campos de jogo...

E' o titulo da crónica desportiva de Pedro de Montalvo, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

Os Aliados repeliram um contra-ataque dos alemães na frente ocidental

SUPREMO COMANDO ALIADO, 2—(De Phil Ault, enviado especial da United Press) — Quatro poderosos exércitos aliados, dos quais três são norte-americanos, repeliram os fortissimos contra-ataques alemães ao longo da frente ocidental e causaram ao inimigo tremendo desgaste em homens e armamento.

As tropas do 1.º Exército americano efectuaram um apreciavel avanço, depois de terem contido o poderoso contra-ataque a sudoeste de Prum, em que os alemães utilizaram grande numero de lança-chamas e tanques. Só num sector os alemães perderam 37 tanques e 61 veículos motorizados.

O 3.º Exército blindado dos Estados Unidos repeliu, por seu turno, fortes contra-ataques a noroeste de Nancy e avançou alguns quilómetros, tendo ocupado posições elevadas e estratégicas nos suburbios de Don Jeur, 10 quilómetros a noroeste de Chateau Salins, recentemente libertado. Nestas operações os alemães perderam milhares de baixas e perderam, entre outro material, 46 tanques e mais 90 veículos motorizados.

As unidades do 7.º Exército avançaram a leste de Epinal e penetraram na passagem de Belfort. A luta aqui continua com a maior rudeza.

Tendo repellido uma serie de contra-ataques alemães na área de Arnhem, na Holanda, o 2.º Exército britânico avançou e ocupou terreno estratégico nas proximidades de Cleve, importante bastião da Linha Siegfried.

Ao sul de Huissen, na área de Arnhem, os alemães lançaram um poderoso contra-ataque e atravessaram o canal Panterdensch, mas não conseguiram ganhar terreno. Este ataque custou aos alemães milhares de baixas e a perda de dezenas de carros. —(United Press).

A luta no sector de Arnhem-Nimegen

LONDRES, 2—(Do correspondente da Reuter junto do S. Q. G. A., William Steen) — As tropas do general Dempsey prosseguem hoje nas operações de limpeza dos restos das forças alemãs que se infiltraram nas posições dos Aliados, durante os contra-ataques da noite passada nos sectores de Arnhem-Nimegen. Grupos de 20 a 30 homens, depois de terem sido repellidos os contra-ataques alemães, por iniciativa própria, penetraram nas posições dos Aliados. Não se deu qualquer penetração profunda e séria, embora os alemães tivessem empregado tanques para atacarem a nossa infantaria. Aviões «Typhoon», empregando canhões de foguete, atacaram, com eficiencia, os tanques inimigos. Mais uma vez os alemães falharam na sua tentativa de reconquistar a importante ponte de Nimegen.

Mais ao sul, o avanço dos Aliados continua e estes ampliam firmemente o saliente a despeito da vigorosa resistência do inimigo. Destacamentos em reconhecimento e patrulhas avançadas do exército canadiano atravessaram a fronteira da Bélgica e penetraram na Holanda nas proximidades de Baer Le Duc, ao norte do canal Antuerpia-Turnhout. Na frente do 7.º Exército os Aliados fizeram ligeiros avanços. Os alemães utilizam artilharia na defesa da sua segunda linha. Ao sul de Tendon, os alemães empregaram lança-chamas durante os ultimos poucos dias, tentando avançar, mas agora já recuaram para as posições anteriores. Foi repellido um ataque local próximo de Cleurie. —(R.).

Foi presa uma quadrilha que assaltou numerosas residências

A Secção de Justiça do Comando da Policia de Segurança Publica, que tem desenvolvido uma acção notavel na perseguição e descoberta dos autores de inumeros roubos por meio de chave falsa e arrombamento, não se tem poupado a esforços no sentido de lhes dar caça.

Rara tem sido a semana em que a secção onde trabalham os agentes e o gabinete do chefe Silva se não transforma em autentico armazem dos mais variados objectos. Tudo ali se encontra: louças de grande valor, relógios, objectos de ouro, malas e cestos com roupas, cobertores, sedas, artigos em ferro, cobre e bronze, aparelhos de telefonia de todas as marcas e modelos, máquinas de escrever, calçado, gabardines, sobretudo, casacos de peles, canetas de tinta permanente, cabeças de máquinas de costura, bicicletas em numero tão elevado que bem podiam servir para organizar uma volta ás terras de Portugal, máquinas fotograficas, colchas, vestidos, objectos de ouro, etc. Por vezes chega a recolher-se a impressão de uma pequena feira de amstras...

Agora, aquela secção policial deitou a mão a Manuel Augusto, o «Manuel Ladrão», que era o chefe da quadrilha, auxiliado por João Dias da Silva, Diamantino Vieira, o «Mantas», e José Valentim Alexandre, o «Vendutudo», e os receptadores Augusto de Carvalho de 44 anos, o «Carvalhinho de Olho Marinho», muito conhecido nos concelhos de Caldas da Rainha, Peniche, Leiria, Batalha, Alcobaça, etc.; José Rodrigues Alves e José Carlos de Sousa, que compraram parte dos objectos furtados, com perfeito conhecimento da sua criminosa proveniencia.

Os quadrilheiros acoitavam-se e dormiam nuns terrenos para os lados de Chelas. Ali, enterravam os artigos furtados, bem como as chaves e o vasto ferramental de que os larpaios andavam munidos. Sucedeu, porém, que o proprietário da terra, quando a desbravava com um arado descobriu o «arsenal» da seita, o que colocou em embaraço os perigosos quadrilheiros, que ficaram privados dos instrumentos de trabalho.

Interrogados, os presos confessaram terem assaltado numerosas residências particulares, em varios pontos da cidade, avaliando-se em muitos milhares de escudos o total dos valores furtados.

As bicicletas e algumas cabeças de máquinas de costura foram vendidas pelo Augusto de Carvalho, nos concelhos de Caldas da Rainha, Peniche e Obidos, onde se deslocaram as brigadas, a fim de as apreenderem.

Os presos, bem como os artigos apreendidos, vão ser enviados á Policia de Investigação Criminal.

As questões médicas

a sua divulgação e a sua critica

surge admiravelmente tratadas pelo conhecido psiquiatra dr. Barahona Fernandes, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, na sua recente e palpitante obra literaria

No Signo de Hipocrates

constituída por uma bela colectanea de 50 artigos e conferencias de interesse para todos os curiosos de coisas medicas.

Medicina social e profilactica, problemas medico-psicologicos, hygiene mental, etc.

Alguns capitulos: «A Primavera e a Vida», «A doença e o homem doente», «Psico-analise», «Criminosos natos», «Seleção pela guerra?», «Herança do caracter», «Da tristeza e os seus motivos», «Reivindicadores», etc.

E' MAIS UMA PUBLICAÇÃO DA
Livraria Luso-Espanhola

Um volume de 346 paginas, 30\$00

Precisa de dinheiro?

Procure a GRANDE OURIVESARIA DA MODA que resolverá todas as suas dificuldades, pagando por elevados preços ouro, joias, pratas, cautelas de penhores, etc.

R. da Prata, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

OS VAGABUNDOS

VOLTAM A LISBOA!

O AVOGADO

Fernando Barros

REABR.U O SEU ESCRITÓRIO

Rua Augusta, 246, 2.º

Tel. 24980

As aparências e as dificuldades

(Continuação da 1.ª pag.)

cisão nos campos de batalha. O que corresponde ao sentimento geral de quantos acompanham a evolução dos acontecimentos. Mas que sucederá uma vez terminadas as hostilidades na Europa?

O CASO POLACO

O caso polaco é, no panorama perturbado das relações inter-aliadas, uma aparência a que corresponde uma dificuldade real, o caso alemão. A Comissão de Libertação de Lublin considera o general Bor um criminoso de guerra. As demoras postas em demitir o seu antecessor, general Sosnkowski, cuja atitude comprometeu o esforço de mediação britânico sem qualquer vantagem, constituíram a única explicação plausível para a demora posta por Moscovo em responder ao memorando do governo polaco de Londres.

A nomeação do novo comandante-chefe longe de haver sanado o incidente contribuiu para o complicar.

Só uma nova viagem do sr. Mykolaszkis à capital soviética é capaz de fazer sair o carro das relações russo-polacas do atoleiro em que caiu. O primeiro ministro da Grã-Bretanha aconselhou vivamente a realização dessa viagem. Mas é evidente que o chefe do governo polaco de Londres só tem possibilidades de a empreender com um mínimo de garantias que lhe permita previr, fundamentadamente, algumas probabilidades de êxito. Esse mínimo de garantias está longe de ter sido conseguido pela mediação britânica. Se o não for durante estes dias mais próximos (aquelles que a batalha de Varsóvia durar), o problema da Polónia, como o problema dos Balcans, será resolvido pela política do «facto consumado», enquanto se aguarda a nova reunião dos «três grandes».

O CASO ALEMÃO

Essa política é o prólogo inevitável da divisão do continente em esferas de influencia. A Alemanha seria o objectivo principal, primacial dessa divisão. Os Aliados não definiram, até este momento, os seus objectivos de guerra em relação ao Reich. A U. R. S. S. não perfilhou nunca a fórmula de rendição incondicional revelada em Casablanca. Existe, ao menos, um acordo de princípio quanto às condições de armistício a impôr-lhe eventualmente? Eis o que parece bastante duvidoso.

A Comissão consultiva de Londres em que colaboram representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da U. R. S. S. têm, segundo o testemunho de Eden, trabalhado, silenciosa e arduamente, para estabelecer aquelas condições. Quais os resultados do seu trabalho? A Conferência de Dumbarton Oaks, que devia sancioná-las e dar-lhes forma definitiva, separou-se sem haver chegado a uma conclusão. O tratado a dar ao Reich deve incluir-se nos dez por cento dos problemas em que não foi possível chegar a acordo. As declarações feitas nos Comuns foram, a esse respeito, significativamente prudentes.

O discurso do Secretario de Estado sr. Eden, revelou até que ponto a campanha Vansittart tem feito progressos na Grã-Bretanha. E não há ninguém menos decidido a fazer vaurittantismo do que os dirigentes soviéticos. Não foi certamente, por acaso que os bombardeiros russos ignoraram as cidades alemãs durante três anos da mais sangrenta campanha militar de todos os tempos.

Maria Augusta da Silva (CARDÓIA)

MISSA E AGRADECIMENTO

Seu esposo e filhos participam ás pessoas das suas relações que amanhã, 3, pelas 9 horas, será rezada missa pelo 30.º dia na igreja da Lapa, agradecendo a todas as pessoas que se dignaram assistir, bem como áquelas que compareceram ao seu funeral, a quem por desconhecimento de morada não podem fazer directamente.

UMA CARTA DE GUILHERME FILIPE

A construção de «ateliers» para os nossos artistas

é uma obra que tem de se erguer
com a boa vontade de todos

Sobre o nosso artigo de há dias sobre a necessidade de se dar solução conveniente ao problema dos «ateliers» para trabalho dos artistas, escreve-nos o distinto pintor Guilherme Filipe a seguinte carta:

«Sr. director, meu querido amigo—Quando, há dias, uma vez mais falámos da minha velha iniciativa de construir casas-estudios para artistas e escritores, em jardins apropriados, com edifício central para residência e exposições, etc., na Nazaré, Lisboa, Porto e Coimbra e, bem assim, falámos dos trabalhos em curso, nesse sentido, conforme a notícia que v. deu no «Diário de Lisboa», em termos nunca bastante agradecidos, bem longe estava eu então de supor—e de certo o mesmo aconteceu a v.—que, passado tão pouco tempo, teria que vir falar-lhe do mesmo assunto.

E que, depois disto, acabo de ler no seu jornal um artigo, no qual se afirma que esta iniciativa «pertence inteiramente ao escritor Leopoldo de Almeida».

Felizmente que, como digo, foi v. a primeira pessoa em Portugal a fazer-se eco desta iniciativa e pode agora facilmente repór a verdade no seu lugar. Não é, pois, preciso apelar para a memória dos leitores, para a colecção do «Diário de Lisboa» e para o eloquentíssimo testemunho das datas, a fim de se verificar que a quem tal iniciativa «pertence inteiramente» é a nós outros, os que assinámos os estatutos da Associação Jardim Universitário de Belas Artes, aprovados por alvará de 7 de março do ano corrente, promotora das construções referidas e que, há muito, entrou no domínio das realizações legais.

Eu sei que o jornalismo, na febre diária de servir os seus leitores, está facilmente sujeito a estes lapsos, que não prejudicam ninguém, por poderem ser imediatamente reparados em benefício de todos e esta é, creio eu, uma das virtudes da imprensa. Reconheço que há de ser muito difícil ao jornalista ter sempre presente as iniciativas d'este ou daquele. Mais uma razão para me permitir a liberdade de vir rogar a v. o favor de esclarecer este caso com o seu bom testemunho.

Por minha parte, não podia deixar de vir a público com esta carta, não só devido à instituição que represento, mas, duma maneira especial, em homenagem ás pessoas que me deram a honra da sua adesão—incluso 500\$00 de um anonimo, em resultado talvez da primeira notícia que v. deu a este respeito—os quais, certamente, estranhariam o meu silencio em tais circunstâncias.

Vem a proposito dizer que, por causa desta iniciativa, já em 1926, acompanhado do nosso saudoso amigo dr. Vergilio Correia, fui ao Ministerio das Finanças expôr ao então ministro, sr. dr. Marques Guedes, a necessidade que nós, os artistas, temos de «ateliers».

Quanto á iniciativa, em si, parece-me de todos os modos excelente que, depois de eu a ter tomado e de tanto esforço nela ter despendido, outros acabem por senti-la como sua. E' o melhor sinal do seu êxito. E' porque está em marcha. Mas que haja beleza no principio, no meio e no fim. Ao menos, um mínimo de respeito mutuo ou, então, apenas respeito pelo trabalho desinteressado de cada um.

V. há-de ser, com certeza, o primeiro a dar-me razão—e o Leopoldo de Almeida, também. Por isso, peço daqui a este nosso amigo e distintissimo professor que empregue realmente a sua influencia junto dos seus amigos e que una a sua vontade á dos que lançámos a primeira pedra, na certeza de que a ideia é só uma e a obra deve ser de todos. O que importa é fazê-la. Neste sentido, devíamos encontrar-nos, para falar a sério. Se o Leopoldo de Almeida me dá licença, procuro-o qualquer dia.

Por tudo isto lhe fica muito obrigado o seu amigo e admirador certo—Guilherme Filipe».

Guilherme Filipe é um corajoso animador de ideias. Traz consigo, desde sempre, uma porção de sonho que só procura ocasião própria para concretizar-se. Esta ideia de se construirem locais de trabalho para os nossos artistas é suficientemente bela e grande para nela caberem todos. A ideia será de todos que tiverem animo e talento para a corporizar. De resto—esclareça-se isto em homenagem á verdade—Leopoldo de Almeida foi totalmente alheio ao nosso artigo de há dias, nascido de uma simples conversa que foi apenas a oportunidade—que não quisemos perder—de uma nova pedra para a construção desta obra—cujos fundamentos economicos, que apresentou, dão, em definitivo, uma solução prática ao problema.

Predio

Vendo urgente na trav. Cruz do To-
rel. Antigo—4 inquilinos—rende 8.340\$.
Informa R. Augusta, 176, 2.º, Esq.



EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
17,45	WRUA	25,40	WRUL	19,5	WRUS	19,8	WRUW	16,9
18,45	WRUA	25,4			WRUS	19,8		
19,45	WRUA	52,40	WGUA	25,3	WRUS	19,8	WG-X	16,8
			(Mais hora de programa especial)					
20,15			WDEA	19,8	WRUS	19,8	WGEX	16,8
20,45	WRUA	25,4	WRUL	25,6	WRUS	19,8		
21,45	WRUA	30,9	WLWR	23,1	WRUS	19,8	WGEX	31,4
22,45	WKUA	30,9	WLWR	23				
			WLWR	23,1			WG-X	31,4
23,45			WLWR	23				

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. d. C.» das 18,45 ás 19 horas

EMISSIONES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

O novo provedor da Misericórdia

(Continuação da 1.ª pag.)

disse que, de acordo com o pensamento do novo provedor, tencionava dar áquella cerimónia a maior intimidade possível. Mas as notícias circulam com maior velocidade do que a desejada, e, por isso, na presença de tantos amigos do seu antecessor, ele queria felicitá-lo por tal prova de estima, e diria algumas palavras.

—O sr. dr. Mário Pais de Sousa, no desempenho das suas funções ministeriais, manifestou-se um pioneiro da Assistência. Assim, o lugar que vai desempenhar coaduna-se com o seu caracter. E mais do que um colaborador e um cooperador, ele será assistente técnico que prestará certamente o maior auxilio, na resolução de problemas tão importantes, resolução em que tanto eu, como o sr. subsecretário de Estado da Assistência Social e todo o Governo, estamos empenhados.

O novo provedor, depois de agradecer ao sr. ministro do Interior, tanto como a prova de confiança, as palavras que acabava de proferir, disse que entrava na Misericórdia de Lisboa animado dos melhores intuitos da fazer assistência real e efectiva, em harmonia com o espirito tradicional do seu compromisso, e tal como se impõe nos tempos que correm e numa cidade que está já a caminho de um milhão de almas. Não desconhece as dificuldades do lugar, derivadas tanto da importancia e do numero dos serviços a cargo da mesa, como da própria natureza dos objectivos a atingir. Demais, os quadros da reorganização não dão ainda o rendimento que se impõe. Isso mesmo, porém, é motivo para encorar com animo e alegria aquella dificuldade e outras que certamente virão a deparar-se-lhe. E pode assegurar que, com os adjuntos da mesa—a que prestou homenagem—se esforçará por conseguir realizar todos os objectivos da missão que lhe foi confiada. Terá sempre presente a divisa indicada pelo chefe do Governo: realizar cada vez mais e melhor, o que, em assistência publica, significa dar o mais que se puder, mas dar bem, dar com justiça.

O novo provedor, ao términar, agradeceu a comparação das pessoas presentes e acrescentou que a mesa da sua provedoria seria movida por um largo espirito de justiça social e inspirada nos mais nobres motivos, de caridade cristã.



E' uma nova marca de vinho do Porto
CORRÊA RIBEIRO
P-DIDOS AO
Reoresentante no Sul do Pais:
C. Calderon Diniz
Alameda D. Alfonso Henriques, 76-A
Telefone 4 9574

Domingos Nunes FALECEU



Nunes & Alves, Limitada e Ss-
nando Alves &
Silva, Limitada,
cumprem o do-
loroso dever de
participar o fale-
cimento do seu
saudoso socio e
o seu funeral
se realiza ama-
nhã, 3, pelas 11
horas, da traves-
sa Larga, n.º 1, para o cemiterio do
Alto de S. João.

DE LUTO

Domingos Nunes

Faleceu hoje o sr. Domingos Nunes, de 85 anos, natural de Pontevedra (Espanha), o industrial mais antigo de Panificação de Lisboa, fiscal da Companhia Portugal e Colonias durante largos anos.

O funeral realiza-se amanhã, conforme participação no anúncio. Os seus sócios agradecem a comparencia.

D. Alda Rodrigues de Castro, Gonçalves

Faleceu hoje, na sua residência, rua Oliveira Monteiro, 96, no Porto, a sr.ª D. Alda Rodrigues de Castro Gonçalves, esposa do sr. dr. Fernando de Castro Gonçalves. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, na igreja da Lapa.

Almôço de confraternização

O pessoal das companhias de seguros do Comércio e Indústria, La Preservatrice e Mannheim reuniram-se, ontem, num almôço de confraternização, na quinta dos Espadeiros, no Caramulo, amavelmente oferecido pelo proprietário desta, sr. dr. António Rezende Elias. O repasto decorreu com grande entusiasmo e o sr. Mario Melo, em nome dos convidados, proferiu algumas palavras de agradecimento. A festa foi abrilhantada pelo concurso de fados e guitarradas, por distintos artistas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recepção	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consol. 2 1/2 % 1.10.1942	—	990\$	994\$
Consolidado 2 3/4 % 1.10.1942	969\$	968\$	969\$
Consolidado 3 % 1.10.1942	1.003\$	1.002\$	1.003\$
Consolidado 3 1/2 % 1.10.1942	1.051\$	1.050\$	1.052\$
Consolidado 3 3/4 % 1.10.1942	1.032\$	1.031\$	1.033\$
Centenários 4 % ...	—	2.420\$	2.425\$
Externas 1.ª série ...	1.855\$	1.850\$	—
Externas 1.ª carimbadas ...	—	1.855\$	1.860\$
Externas 3.ª série ...	1.895\$	1.890\$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	288\$
Do Brasil			
Emprestimo ...	—	—	3.800\$
5% 1895, 1.100 £ ...	—	—	3.800\$
5% 1913, Titulos 100 £ ...	—	—	5.900\$
5% 1914 F 1.20 £ ...	—	—	—
Ações			
Esp. St. e C. Lx.ª port.	2.510\$	2.505\$	2.520\$
Lisboa e Açores port.	900\$	900\$	905\$
Ultramarino cp. I. p.	388\$	387\$	389\$
Portugal port. I. p.	—	1.700\$	—
Mundial ...	1.600\$	1.590\$	1.610\$
Nacional ...	—	—	1.600\$
Fagus ...	—	—	5.000\$
Sagres ...	—	—	2.200\$
Agua Lisboa port.	—	231\$	—
Agua Lisboa 1934 I. p.	—	233\$	—
Agua Lisboa 1936 I. p.	—	230\$	—
Cimentos Fejo ...	—	520\$	525\$
Cimentos Leiria I. p.	—	780\$	—
Credito Predial por	—	30\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	334\$	334\$	335\$
Alto Alentejo cupão ...	—	1.070\$	1.085\$
Industrial Alentejo ...	421\$	421\$	422\$
Portugal e Colonias ...	369\$	369\$	370\$
N. de Navegação I. p.	800\$	898\$	900\$
Colonial de Navegação	—	1.145\$	1.170\$
Portug. de Pesca I. p.	—	920\$	—
Ind. Farmaceutica ...	—	1.430\$	—
Port. Tabacos cupão ...	—	569\$	572\$
Tabacos Portugal cupão	—	720\$	—
União Electrica Portug.	548\$	545\$	550\$
Cassequei ...	968\$	965\$	968\$
Agricultura das Neves	670\$	667\$	679\$
Agricultura Colonial ...	490\$	485\$	490\$
Açúcar de Angola ...	1.360\$	1.359\$	1.361\$
Buz. 1.ª emissão I. p.	188\$	188\$	189\$
Ilha do Principe ...	—	605\$	620\$
Zambezia I. de 25 ...	83\$	82\$	83\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	—	—	538\$
Norte de Portugal 5%	121\$	120\$	—
C. P. 6 % ...	278\$	276\$	280\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	277\$	279\$

Tauromaquia

Em Vila Franca de Xira, as corridas da Feira começaram bem

Começaram bem as corridas da Feira de Vila Franca, com bom tempo, uma enchente e animação. Simão da Veiga, recémchegado de Madrid, ouviu as maiores ovações da tarde, no 1.º dos piores, e no 2.º, no qual cravou farpas e curtos e até um ferro de palmo, merecendo chamada e volta à praça.

Alberto Luiz também foi aplaudido, e também deu a volta à praça após um par de banderilhas. Bem andou José André ao contratar Aguado de Castro, novilheiro novo e português e dos mais discutidos em Espanha por suas semelhanças com Manolete. Surpreendeu, com capa e «muleta», foi aclamado e deixou boa impressão. Os grupos de forçados da terra e de Alcochete rivalizaram em pegas de cara e de cernelha. Gomes, Correia, Gorjão, Moreira, Glória, Santos e Parracho bregaram e banderilharam. E a Banda de Alcochete contribuiu para a animação.

Em Algés,

Maria da Graça e Manuel dos Santos

Com regular entrada fez ontem a sua reaparição em Algés a cavaleira Maria da Graça que confirmou conhecimentos e valentia, especialmente no 2.º touro em que teve uma boa farpa e um par de banderilhas que lhe valeram aplausos dos seus muitos admiradores. Também o jovem Manuel dos Santos, da Golegã, confirmou ter algumas qualidades, como provou no dia da alternativa no Campo Pequeno. O caso é que se não envaideça, e não deixe que o compare com os grandes do toureio. O grupo de forçados-amadores de Santarem deu tom à festa que registou ainda a presença do amador Malhou da Costa pelo qual a idade não passa.

Na «espera» de hoje nada houve de anormal

VILA FRANCA DE XIRA, 2.—(Pelo telefone).—Na «espera» de hoje não há a registar se não pequenos ferimentos. Não faltaram as conhecidas peripécias, mas, felizmente, sem consequências graves a lamentar.

A Feira está muito animada e reina grande interesse pela corrida de touros.

Seguiram para Córdova os congressistas portugueses

Partiram para Córdova, hoje, às 15 horas, em comboio especial, os representantes de Portugal ao Congresso Luso-Espanhol, que ali serão recebidos amanhã pela Municipalidade.

A delegação portuguesa é presidida pelo sr. dr. Amorim Ferreira, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que será um dos oradores oficiais do Congresso.

Na estação do Rossio, à partida dos congressistas, compareceram muitas pessoas.

ARMAZENS GRANDELA

Por uma escritura, hoje publicada, mantém-se a existência jurídica e a mesma firma da sociedade denominada «Armazens Grandela».

O capital é de 1.886.500\$00, dividido em três cotas, uma de 716.250\$00, pertencente à condessa do Porto Covo da Bandeira, outra de 1.168.250\$00, da própria sociedade, resultante das cotas por ela adquiridas, e as quais se têm como unificadas, e outra de 2.000\$00, pertencente ao sr. Zacarias de Lima, velho e prestioso empregado do Grandela. É investido no cargo de gerente o sr. D. Antonio Costa Lobo de Bandeira, filho da sr.ª condessa.

O NOVO ANO LECTIVO

Os alunos e alunas que se matricularam no 1.º ano do curso diurno da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa devem comparecer na Escola, terça-feira, dia 3 do corrente, pelas 9 horas.

—Está aberta a matrícula no Instituto de Hidrologia, para os médicos que desejem obter o diploma de hidrologistas, sem o qual não é permitido exercer a clinica nas termas.

—No Instituto Francês, à rua de Santos-o-Velho, está aberta a matrícula para os cursos de lingua francesa, que reabrirão no dia 9.

"As bodas de ouro"

do S. Luiz

A' hora a que o nosso jornal entra em contacto com os seus leitores, começa a solenizar-se, no S. Luiz, o meio centenário da inauguração do teatro, o velho D. Amélia, cujo Jardim de Inverno, de tão grandes tradições, foi transformado num Salão de Festas. E' autor do projecto de transformação o talentoso architecto sr. Guilherme Gomes, cuja arte conseguiu conciliar as exigencias do gosto moderno e as linhas da velha traça do «Jardim», onde pontificaram o visconde



Guilherme Gomes

S. Luiz de Braga, e o seu companheiro, Antonio Ramos, empresario de larga visão, cujo perfil esta tarde será traçado pelo sr. dr. Augusto de Castro, figura literaria que, então ainda jovem, mas pleno de talento, fez parte da desaparecida «Tertulia» do «D. Amélia» do «Republica» e do «S. Luiz».

O PORTO nelo telefone

Distribuição de calçado

PORTO, 2.—Pelo Commissariado do Desemprego foram hoje distribuidos ás crianças pobres desta cidade, algumas centenas de pares de calçado. Amanhã será feita nova distribuição ás crianças de Gaia, no posto da Camara Municipal daquela vila e, na próxima quarta-feira, haverá outra distribuição em Matosinhos, na rua França Junior.

Morte subita

Esta manhã foi acometido de doença subita, o serralleiro João Teixeira Chaves, de 48 anos, residente na rua da Piedade que, ao ser transportado num «electrico» ao hospital da Misericórdia, faleceu. O cadaver recolheu ao Necrotério.

Traineira enalhada

A traineira «São João IV», ao entrar, pelas 9 e 30, na barra do Douro, encalhou na restinga do Cabedelo. Mais tarde, com a ajuda da própria máquina, conseguiu safar-se, retrocedendo para o mar, até poder entrar de novo na praiaamar.

PRAZER

Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando
LOÇÃO BALSAMICA «KIT»

Terminam as férias!

Mas as joias, ouro, pratas e relógios da Ourivesaria MONTIL encontram-se sempre aos melhores preços e gostos.

OURO A PÊSO SEM FEITIO

R. Moraes Soares, 95-B

PEQUENAS NOTÍCIAS

PRAÇA DESERTA

Estava anunciada para hoje, nos Paços do Concelho, o leilão dum lote de terrenos para construção de moradias no bairro da Ajuda. Não apareceu, porém, qualquer concorrente a licitar. O novo leilão foi marcado para o dia 16.

FURTO NUMA IGREJA.—A sr.ª D. Gabriela dos Anjos Vilhena, residente no Campo de Santana, 69, 1.ª, queixou-se á P. I. C. de que os gatuños lhe furtaram um alfinete em ouro com brilhantes, no valor de 25 contos, quando se encontrava na igreja dos Paulistas.

NOS «ELECTRICOS».—Os gatuños furtaram ao sr. Artur Francisco Soares, residente na rua Actor Taborda, 39, 1.ª, quando seguia num «electrico» um livro de apontamentos, dentro do qual guardava 1.500\$00.

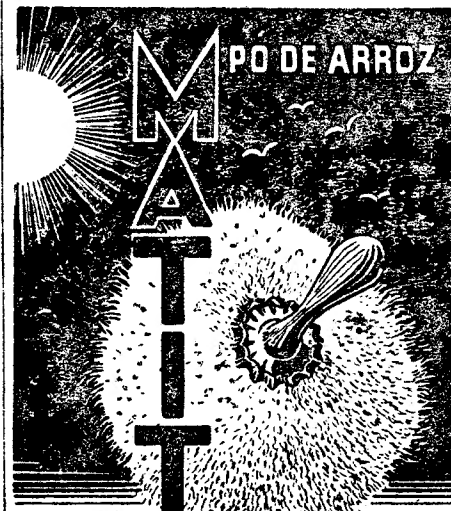
ABUSO DE CONFIANÇA.—O sr. Julio Cesar Barbosa, rua da Prata, 293, queixou-se na P. I. C. contra um individuo, cujo nome indicou, a quem acusa de lhe ter ficado com 2.650\$00, que gastou em seu proveito.

VITIMA DE DESASTRE

Faleceu esta manhã, no hospital de S. José, o caixeiro de mercancia Manuel Loureiro, residente na rua Elias Garcia, 257, á Amadora, que ontem, na estrada de Sintra, sob a ponte do caminho de ferro, quando seguia de bicicleta, foi atropelado por um automovel.

EMISSIONES RADIOFONICAS

O Clube Radiofónico de Portugal transmite hoje, das 23 ás 24 horas, um programa de variedades, intitulado «Recreio do ouvinte», em que colaboram os artistas Fernando de Oliveira, Livia Jacques, Sergio Peres, Olimpia Fialares, José Pessoa, Flora Maio, Rui Leite de Sousa, Rosita Lemos e a pianista Ernestina de Almeida.



Protege a sua cutis do sol

Não importa que até hoje não tenha encontrado um pó de arroz que a satisfaça em absoluto. Encontra-o se procurar o pó de arroz—único sem talco—MATITE, restaurador científico da cutis da mulher.

LT PIVER

APP

RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS

LUXOR

MOTALA • SUÉCIA



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suíça, em 1943

O ministro

da Guerra
brasileiro
comanda um sector
na frente italiana

RIO DE JANEIRO, 2.—A «Rádio Nacional», citando uma mensagem do Q. G. das Forças Expedicionárias Brasileiras na Itália, diz que o general Clark, comandante do 5.º Exército, confiou ao general Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, o comando de um sector importante na frente ocupada pelo 5.º Exército. A mensagem acrescenta que o general Dutra comanda temporariamente esse sector —em que combatem forças brasileiras, americanas e britânicas—devendo regressar ao Brasil depois de concluídas as operações.—(R.).

Esperam-se mais tropas brasileiras

ROMA, 2.—O informador do Q. G. A. do Mediterraneo disse que, durante o corrente mês, devem chegar à Itália novos e importantes contingentes de tropas expedicionárias brasileiras, incluindo unidades blindadas e motorizadas, para reforçar os efectivos brasileiros encorporados no 5.º Exército.—(U. P.).

Poderoso ataque dos americanos à Linha Siegfried

Q. G. DO 1.º EXÉRCITO AMERICANO, 2.—O 1.º Exército lançou um poderoso ataque aéreo e terrestre, hoje, contra a Linha Siegfried, na região de Aix-la-Chapelle.—(R.).

A importância do ataque

Q. G. DO 1.º EXÉRCITO AMERICANO, 2.—As forças do general Hodges avançaram contra um novo sector da muralha ocidental alemã, num dos maiores assaltos combinados aéreos e terrestres da campanha da Europa.

Uma transmissão americana do Q. G. de Hodges disse hoje: «Há pouco mais de quatro horas foi dirigida uma das maiores e concentradas barragens de artilharia contra as baterias anti-aéreas alemãs na área de Aix-la-Chapelle. Depois uma grande formação de bombardeiros, tácticos, calculada em 400 ou mais, bombardearam durante hora e meia uma secção relativamente pequena da própria Linha Siegfried. Os resultados foram bons».—(R.).

A acção do exército de Patton

COM O 3.º EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS EM FRANÇA, 2.—(De Collue Small, enviado especial da United Press).—Ontem, os alemães lançaram uma série de contra-ataques ao longo da frente do 3.º Exército americano, alguns deles bastante violentos. Na véspera, os alemães foram obrigados a abandonar Romich, próximo da fronteira germano-luxemburguesa, onde se registou durante alguns dias renhida batalha. Nesta zona, os americanos foram atacados repentinamente pelos tanques e pela infantaria alemães, que emergiu das florestas da zona de Luneville.

A última hora chegam notícias de que foi repellido um outro ataque alemão desencadeado na área de Dieuze.—(U. P.).

O ataque a Dunkerque

LONDRES, 2.—Centenas de bombardeiros e caças aliados atacaram pouco depois do dealbar as importantes fortificações e concentrações de tropas alemãs em Dunkerque. Registraram-se enormes devastações e incêndios.

Atingiram-se várias embarcações no porto das quais duas se afundaram depois de terem explodido com grande fragor. Outras duas ficaram a arder. As tropas canadianas começaram a atacar as defesas exteriores de Dunkerque e há notícias de que se apoderaram já de duas fortificações estratégicas.—(U. P.).



GENERAL GASPAS DUTRA

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 2.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«No canal de Antuérpia a Turnhout e ao norte desta última cidade, as nossas tropas estão empenhadas em violentos combates defensivos, contra as unidades canadianas, que atacam posições de perfuração. Grupos de ataque do Exército alemão e das S. S. armadas penetraram nas posições britânicas, entre o baixo Reno e o Gaal, e repeliram o inimigo, que lutou encarnadamente, para oeste. A sudoeste de Gennep, foi interceptada uma forte investida do adversário. Nessa ocasião, foram destruídos 32 carros blindados, durante combates de dois dias. Diminuiu a pressão do adversário contra Maeseyck. Nos duros combates, que continuam, perto de Chateau-Salins e no bosque de Parrey, o inimigo conquistou localmente terreno.

Ontem, formações do 7.º Exército americano tentaram, partindo do vale de Mortagne, perto de Ramber Villiers, apoderar-se dos contrafortes ocidentais dos Vosges. Depois de combates de resultado alternado, as posições permaneceram em poder das tropas alemãs.

No sector do Lure, os nossos corpos repeliram todos os ataques do inimigo, que foi expulso dos diferentes sectores.

Os combates em volta de Calais, que se encontra completamente destruída, aproximam-se do fim. Restos da guarnição ainda combatem nos pontos de apoio. As baterias pesadas da Marinha de Guerra, instaladas junto do cabo Gris Nez, sucumbiram, depois de heroica resistência, num combate de homem com homem, e devido à superioridade numérica do inimigo.

No mês de setembro, os exércitos anglo-americanos sofreram perdas cada vez maiores, na frente ocidental, tanto em homens como em material. As nossas tropas aprisionaram 10.650 homens e apoderaram-se ou destruíram 1.149 tanques e 243 carros blindados de reconhecimento. Tiveram a mesma sorte grande quantidade de planadores afectos ao transporte de homens e material de guerra. São elevadas as perdas sangrentas do inimigo.

A posição da Argentina

vista pelo ministro dos Estrangeiros do Brasil

RIO DE JANEIRO, 2.—O novo ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, dr. Leo Velloso, classificou de «muito oportuna» a forte crítica feita pelo presidente Roosevelt à política seguida pela Argentina. E acrescentou:

—Nunca foram tão fortes os laços de solidariedade e amizade que ligam as repúblicas americanas, exceptuando a Argentina, aos Estados Unidos, principalmente no que diz respeito à defesa continental e a todos os outros problemas que dizem propriamente respeito ao hemisfério ocidental.—(United Press).

O ADVOGADO
BASTOS GUERRA
reabriu o seu escritório
R. do Carmo, 90, 1.º — Tel. 2 7422

Desembarcaram tropas inglesas na ilha de Citera e outras duas ilhas ao sul da Grécia

CAIRO, 2.—As tropas britânicas desembarcaram na ilha de Cithera, entre a ilha de Creta e o Peloponeso, assim como em outras duas ilhas gregas, onde foram entusiasticamente recebidas pela população.

Barcos de guerra aliados e aviões estão a transportar para as três ilhas gregas, onde se encontram as tropas britânicas, grandes quantidades de armamento, munições e abastecimentos, de maneira a poderem resistir eficientemente a qualquer tentativa de ataque por parte dos alemães.

A noite passada, poderosas formações de bombardeiros pesados da R. A. F. atacaram os aeródromos e outros objectivos militares da ilha de Creta,

onde provocaram a destruição de muitos aparelhos no solo e a de várias instalações dos hangares.—(U. P.).

Os guerrilheiros gregos desenvolvem grande actividade

IZTAMBUL, 2.—Os jornais turcos receberam a informação de que os guerrilheiros gregos, ontem e anteontem, desenvolveram extraordinária actividade na Grécia, principalmente na região de Salónica, onde fizeram ir pelos ares dois grandes depósitos de munições e lançaram fogo a três depósitos de gasolina. Num parque automovel lançaram fogo a mais de 70 veículos motorizados que ali se encontravam e fizeram o mesmo a sete armazéns com víveres, destinados às forças de ocupação. Inutilizaram três baterias de artilharia de costa e fizeram descarrilar três comboios militares, ocasionando grande numero de mortos e feridos, entre os soldados alemães.—(U. P.).

Os patriotas gregos ocuparam Lepanto

LONDRES, 2.—O comunicado de hoje da Repartição de Informações da Grécia em Londres anuncia que as forças de patriotas gregos ocuparam a cidade de Lepanto.

Outros grupos de patriotas entraram em Diacotto e em Kiato e conquistaram a cidade de Gargalianoi, depois de uma violenta batalha que durou 30 horas.—(R.).

A evacuação das forças alemãs pelo ar

CAIRO, 2.—O comunicado publicado hoje pelas Forças Aereas do Médio Oriente diz: «A evacuação pelo ar do pessoal e abastecimentos das ilhas do Mar Egeu torna-se cada vez mais caro para o inimigo. A noite passada, «Beaufighters» do Médio Oriente, operando de bases no Mediterraneo oriental destruíram 5 aparelhos inimigos, 2 «Jus-52», 1 «Jus-88», 1 «Heinkel-111» e 1 «Dornier-24». Em seis noites consecutivas, os «Beaufighters» abateram um total de 16 aviões inimigos sobre o Mar Egeu. Destas e outras operações não regressou a base um dos nossos aparelhos».—(R.).

Foram lançadas pelo ar mais forças na Albania

NOVA YORK, 2.—O correspondente em Itália do «P. M.» anuncia que, em certas regiões da Jugoslávia e da Albânia, foram lançadas, a noite passada e na madrugada de hoje, mais tropas paraquedistas aliadas, assim como grandes porções de armamento, munições e abastecimentos. O Q. G. A. do Mediterraneo continua a guardar a maior reserva sobre a actuação destas tropas.—(U. P.).

As tropas aliadas desembarcadas na Albania obtiveram importantes êxitos

ROMA, 2.—Prosseguem satisfatoriamente as operações das tropas aliadas que foram transportadas pelo mar e pelo ar para a Albânia e para a costa da Dalmácia, as quais, nas últimas 24 horas, obtiveram assinalados êxitos. Actuando em estreita colaboração com os patriotas albaneses, ocuparam vários pontos estratégicos fortificados e localidades habitadas.

Há também indicações de que as tropas aliadas aerotransportadas que operam na Albânia fizeram centenas de prisioneiros alemães, e regressaram no seu avanço em direcção à Jugoslávia.—(U. P.).

Quatro barcos alemães afundados

ROMA, 2.—Barcos de guerra aliados afundaram, ao largo da costa da Albânia, três barcos mercantes inimigos e um barco de escolta. Os barcos transportavam tropas e abastecimentos.—(United Press).

Peles! David Kit! Peles

O maior sortido em casacos e raposas.
Telef. 48089

OS VAGABUNDOS
VOLTAM A LISBOA!

A proibição nas exportações de material de guerra suíço

ZURICH, 2.—A resolução do governo da Suíça em proibir terminantemente, a partir de 1 do corrente, a exportação de material de guerra ou de matérias primas para a produção de armamento, causará, indubitavelmente, sérias consequências na Alemanha, dizem os jornais suíços.

Acrescentam que a Alemanha comprava na Suíça quantidades consideráveis de invólucros para projecteis de artilharia e que fica agora privada daquela importante fonte abastecedora.—(U. P.).

A LUTA NA BIRMANIA

KANDY, 2.—O Q. G. do Comando do Sueste da Ásia informa que se travam combates dispersos ao nordeste e a leste de Tiddim, onde forças da 5.ª divisão indiana atacam de flanco as posições defensivas dos japoneses. Na estrada ao norte de Tiddim o grosso das tropas aliadas está a encontrar resistência cada vez mais vigorosa.—(Reuter).

Os filhos de Mihailovitch subordinaram-se ao comando de Tito

LONDRES, 2.—A emissora da Jugoslávia Livre anunciou hoje que a filha do general Mihailovitch, antigo ministro da Guerra da Jugoslávia, reuniu-se às tropas do marechal Tito. Há alguns dias tinha-se anunciado que o filho de Mihailovitch se alistara nas forças dos patriotas.—(R.).

Desportos

NAS SALÉSIAS

O Belenenses

e as suas «Bôdas de Prata»

Uma vitória e um banquete

A exibição global da «equipe» do Belenenses no encontro que ontem jogou nas Salésias, especialmente no primeiro tempo, foi um regalo para a gente do clube e compensou a crítica do desamor que lhe dedicaram certos homens responsáveis, quando alguma vez se afirmou discordante do que viu.

Que há-de ser a crítica? A honestíssima crítica desportiva portuguesa, acrescenta-se.

Se o crítico de teatro pode tornar públicos seus pareceres a respeito do trabalho, bom ou mau, dos actores; se a mesma crítica aponta e justifica o que mereça louvor ou os desacatos do escritor; se o crítico musical pode aplaudir ou censurar a interpretação de qualquer trecho; se tudo assim acontece, e acontecerá, por felicidade e por muitos anos e bons—que motivos haveria para a crítica desportiva ter de alhear-se da sua verdadeira missão, e desatar a louvar erros palmares que nenhum bem remoto podem trazer, exactamente porque são erros?

Tudo isto, a propósito da inteligente observação das causas que a defesa do Belenenses ontem patenteou, contando, apenas, com os cinco homens que em outros momentos lançaram o desanimo na aguerrida falange dos seus adeptos. Ora, se os homens foram os mesmos e a sua conduta foi totalmente diversa, alguma coisa terá acontecido para o justificar.

Seria a inferioridade do adversário? Em certa parcela, talvez.

Mas, creio respeitar a verdade dos factos se disser que, independentemente dessa circunstância, a defesa do Belenenses, já com um rumo diferente e apoiada na real capacidade e merecimento dos atletas que a compõem, deu nota evidente de mais exacta compreensão do que lhe cumpre. Embora em condição própria abaixo do suficiente, aliás, visível e sentida em todo o «team», foi notório que o desacerto era muito menos dos atletas do que de ontem, excepto da crítica.

E passando sobre o assunto desta maneira, que nem o espaço chega para mais



O sr. Presidente da Republica condecorando o dirigente belenense, sr. comandante Reis Gonçalves, com a «Medalha de Dedicção», instituída pelo clube, e que ele bem merece pela sua singular devoção à obra do Belenenses

nem há o propósito deliberado de prelecionar seja sobre o que seja, o Belenenses, em festa que começou muitos dias antes e só terminou quasi ao aparecer de novo dia, arrecadou uma vitória, o que, de si, nada mais representa que um belo continuado da festa.

O «team» empenhou-se de início, na observação da velha lei que recomenda cautela para não sentir surpresas. Chegado a um confortável 4-1, foi para o segundo tempo com ares de quem já não tinha pretensões, quando, o que não tinha, era pernas... Neste capítulo, diga-se a verdade, o Estoril Praia denunciou bem melhor preparação. Em compensação, faltou-lhe o que a natureza que faltasse a um grupo que a de atingir o degrau superior e só a tomeça a saber como é que elas mordem...

De resto, como o Belenenses esteve em festa, quasi mal parecia outro resultado que este, da sua vitória. O desporto é cortesia—se é, efectivamente, desporto...

O sr. Presidente da Republica esteve no

MARIO SANTOS

(Continua na 12.ª pag.)

EM SANTO AMARO

A emoção dos últimos minutos valeu todo o desafio

Jôgo — Arbitragem — Jogadores

Valeu a pena a deslocação a Santo Amaro só para sentir a ansiedade e a vibração daquele quarto de hora derradeiro, a loucura do instante em que Gregório estabeleceu 2-2, e logo a seguir o supremo esforço de Barrosa, e um pouco depois a alegria sportinguista à beira do abismo.

Não fora esse trecho, e quasi nada haveria a registar num encontro que se perdeu em confusões, longe do futebol preciso e linear. Sem dúvida, o jôgo é base da força e energia comporta encantos, quando devidamente enquadrado nem que seja num sistema imperfeito. Quando, porém, tudo corre à deriva, e um pouco a êsmo, o esforço físico não chega para nos prender. Aquêl final dramático salvou, no entanto, o desafio, fazendo esquecer a sua monotonia e vulgaridade.

O Sporting passou a linha do Atlético ileso. Para aqueles de cega paixão clubista, é evidente que esse facto deixa na sombra todo o resto. E' o que interessa. Essa posição não pode ser a

TAVARES DA SILVA

(Continua na pag. seguinte)

NO LUMIAR-A

Jogou-se verdadeiro futebol

A «classe» de Espirito Santo novamente ao de cima

Ainda que sobre um terreno solto, de mau piso, propício a deslizos, ontem, no Lumiar, fez-se por vezes bom futebol, daquele futebol que agrada mesmo aos mais exigentes.

Os avançados da segunda categoria da «Cuf», no jôgo de abertura do programa, e os avançados da primeira categoria do Benfica, no encontro principal, demonstraram eloquentemente a exactidão desta máxima tantas vezes apregoada: o verdadeiro futebol joga-se com a bola rente ao terreno.

E qualquer das duas linhas de ataque demonstrou também, de forma bem clara, que a tactica do «cada um a cada qual», em vigilância apertada, pode não roubar beleza ao jôgo.

Basta para isso que os avançados saibam «desmarcar-se», isto é, saibam iludir a atenção dos homens da defesa que os vigiam, colocando-se em condições de receber sem estorvo a bola enviada por um companheiro.

As subtilidades dessa desmarcação é que condicionam a maior ou menor facilidade de execução do jôgo de conjunto, emprestando à luta incontestável beleza.

Que o digam os espectadores—de ambos os lados, podíamos acrescentar—que ontem presenciaram a exibição dos avançados do Benfica na segunda parte do encontro de ontem.

E' natural que esse «fôgo de artifício» não tenha ensejo de repetir-se contra uma defesa mais sólida e mais rápida—as duas próximas jornadas vão fornecer-nos a pedra de toque necessária—e por isso entendemos que os homens do Benfica não devem «deslumbrar-se» demasiado ante as facilidades encontradas.

Na origem da boa movimentação que a linha de ataque dos «encarnados» tem demonstrado, está, evidentemente, Espirito Santo, que reapareceu em grande «forma», igual ao Espirito Santo que chegou a ter relevo internacional, mas servido agora por uma maior experiência.

Revive o debate: avançado-centro condutor do ataque, distribuidor de jôgo, ou avançado-centro batalhador, entregue especialmente à missão de marcar «goals»?

Avançado-centro tipo «ariete», para quem todos jogam, ou avançado-centro que joga para todos?

Os apaixonados do futebol têm mais um tema palpitante para as suas discussões.

Espirito Santo está a fazer renascer um «tipo» de jôgo que valorizou com os seus recursos pessoais.

O sentido de desmarcação que pos-

sue, o seu «dribbling» curto, as suas fintas e os seus arrancos rápidos, toda a maleabilidade do seu jôgo, têm sido armas poderosas para desconcertar as defesas contrárias, perturbando o sistema que estava sendo adoptado—e até um pouco «standardizado»—para cobrir e anular o avançado-centro.

Executando o seu papel, sem sofreguidão pela baliza, o avançado-centro do Benfica sabe proporcionar aos companheiros oportunidades magníficas.

Mas embora Espirito Santo esteja na origem dessa boa movimentação a que acima nos referimos, seria injusto esquecer que o seu trabalho só pode valorizar-se suficientemente desde que os seus companheiros se desmarquem a tempo, colocando-se em condições de receber a bola e permitindo-lhe desembaraçar-se dela na altura própria.

Nessa inteligente conjugação de esforços devemos procurar o segredo dos êxitos alcançados pelo Benfica nos últimos jôgos.

E a fisionomia das partidas até agora disputadas, com o grupo quasi sempre ao ataque, tem permitido um apoio eficaz da linha intermediária, servindo os avançados também da melhor maneira, isto é, com a bola quasi sempre rasa.

E ontem, mesmo sem Albino—ainda incompletamente restabelecido duma distensão muscular—essa «toada» de jôgo voltou a persistir, imposta pelos dois médios, Francisco Ferreira e João Silva.

O primeiro acusa uma evolução de estilo interessante, que lhe exige menor dispêndio de energia e se torna mais útil à «equipe». Pôs de lado a repetição sistemática dos cruzamentos por alto, a cair sobre a boca da baliza, para o «monte», e procura, várias vezes, a entrega com a bola baixa, que serve melhor as características e os recursos dos seus avançados, evitando a disputa da bola no ar com os defesas contrários.

João Silva—um dos jogadores portugueses que melhor entrega a bola aos companheiros, tendo pormenores de execução que fazem lembrar o saudoso «Tamanqueiro»—foi ontem, também, um auxiliar precioso do ataque.

Sobretudo, a jogar com a cabeça, dentro da regra clássica de que a bola deve ir da testa do médio para os pés do avançado.

A vitória do Benfica foi fácil contra uma «equipe» que lutou abaixo das suas reais possibilidades. Faltou gente moça na linha da frente, e a formação intermediária, com Carlos Pereira em evidente declínio e sem o concurso de Felix, não podia lutar com êxito contra a dança permanente dos avançados contrários.

O Benfica fez só dois «goals» no primeiro tempo, um deles precedido de irregularidade, mas Teixeira, pouco afortunado, perdeu duas ou três oportunidades por fracções de segundo.

No segundo tempo choveram os «goals» até 8-0, merecendo citação especial os dois últimos, de Espirito Santo e Teixeira, pelo trabalho de preparação e execução final.

O grupo da «Cuf» marcou o seu unico ponto nos últimos momentos da partida, mas tinha-o já merecido pelo tempo adiante em certos deslizos de colocação da extrema defesa do Benfica.

E se esse «goal» tem chegado mais cedo é possível que a fisionomia do encontro mudasse muito.

Precisamos de ver o Benfica contra uma «equipe» que ponha à prova as suas linhas defensivas, para tirar a prova dos nove do seu valor actual. Antes disso parecemos-nos precipitados todos os optimismos.

RIBEIRO DOS REIS



Quasi toda a linha avançada sportinguista no embate com a defesa do Atlético

SEGUNDA DIVISÃO

O operário à frente do torneio Resultados inesperados

Parece que todos os resultados de ontem causaram surpresa: dos que costumam seguir a prova, por verem jogo por jogo, e a quantos passam a vista pelos «numeros», domingo a domingo... E isto, porque o Fósforos, de novo no seu campo, empatou com o S. L. Olivais por 1-1; o Operário «só ganhou» ao Casa Pia por 1-0; e o Chelas e o Futebol Benfica, com rivalidade marcada neste campeonato, apenas empataram. Conviém dizer que isto sucedeu no campo dos chelenses, onde não é fácil jogar...

Ora, depois dos resultados de ontem, verifica-se que o Operário, por certo pouco esperançado no princípio da época, começa a impor-se e a dar satisfação excelente aos seus admiradores. Agora, à 3.ª jornada, possui 9 pontos; ao Chelas e ao Futebol Benfica pertencem 8; o Sacavenense conseguiu 7; o Fósforos, infeliz neste campeonato, segundo parece, tem 6 pontos; o Sport Lisboa e Olivais já fez 4; Casa Pia e Marvilense seguem na cauda, com 3 pontos—o que corresponde a 3 derrotas.

Sobre o Olivais escrevemos na última segunda-feira: «Sabemos lá o que acontecerá daqui para diante? Talvez que o Olivais, pelo sim e pelo não...». Acertamos. O Olivais, ontem, foi empatar com o Fósforos, no campo «Engenheiro Carlos Salazar», onde já não conseguiu melhor o Belenenses, por exemplo. Logo, mesmo dominado, como parece que foi, não deixou de louvar-se o esforço dos visitantes. Para o Fósforos, que dominou sem resultado, o desejo de o encontrarmos futuramente em situação menos complicada. O seu «team» está a menos de 3 pontos do 1.º classificado, mas isso não é coisa de espantar, claro está...

O Casa Pia está de parabéns. E perdeu. Perdeu apenas por 1-0, em S. Vicente e contra o grupo da casa, vanguardista do campeonato, «team» que tem 3 jogos e 3 vitórias, coisa de assinalar e de aplaudir. Deste modo, tanto o Operário, que se distingue dos seus congêneres da divisão, como o Casa Pia, digno e cumpridor das suas obrigações, devem ter feito jogo equilibrado. Melhora o Casa Pia? E de julgar que sim, e com satisfação nossa—que não pertencemos à grei.

Mas não pode esquecer-se o bom comportamento do Operário, grupo de gente atilada e bem disposta a bater-se pelo seu bairro, que vai da Graça a S. Vicente, até à Mouraria e até ao velho palácio do conde de Andeiro. A final, o Operário é o verdadeiro clube da 2.ª Divisão da cidade. Isto quer dizer: que vive «mais dentro» de Lisboa...

Sacavenense e Marvilense, «teams» que moram a pouca distancia—são rivais. Naturalmente, como coisa habitual entre vizinhos. Mas, este ano, o Sacavenense parece estar melhor que o «team» de Marvila—e pronto: o primeiro está com 7 pontos e o segundo com 3. Os números não podem esquecer-se, seja qual for a análise a fazer e, mais por isso, esta vitória de um conjunto visitante, de mais a mais no campo de «team» com tradições, demonstra-nos que o campeonato da 2.ª Divisão, de ano para ano, segue de modo a surpreender e a sugerir conclusões interessantes.

E, por último—Chelas-Futebol Benfica. Que o conjunto de «Francisco Lázaro» era neste campeonato um possível vencedor, dissemos no último numero, e parece que com absoluta justiça. Os rapazes do Futebol Benfica empataram em Chelas, e isso não é nada fácil. Que o Chelas tem valor todos o sabem. Já por lá assistimos a encontros renhidos, contra o Estoril de hoje, sem tirar nem pôr, contra «equipes» bem apetrechadas, e este resultado contra os «benfiquistas» da 2.ª Divisão só nos prova que há um «team» bem preparado para seguir os melhores.

Havemos de ver. Este campeonato da 2.ª Divisão lisboeta, na época actual, pode trazer os últimos da época passada para os primeiros lugares. Que quer isto dizer? Que se trabalha—e bem. Que o futebol secundário cumpre abertamente com o seu dever. E isso chega. Só isso interessa à sua expansão.

RODRIGUES TELES

Automóveis de aluguer

Próprios para noivos e acompanhamento, tipo de luxo e a quilómetro, para toda a parte do País, de 3 e 6 lugares, na Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa (Talbot). R. Almirante Barroso, 17-C 41424.



A luta dum avançado lial. O bico da bota na bola. Mas o guarda-rêde consegue, esforçadamente, a defesa

O desafio Sporting-Atlético

(Continuação da pag. anterior)

nossa. Nunca a quizemos. Há que tirar do jogo a verdade. Ora, o Sporting consentiu o empate 2-2, a nuvem negra da sua derrota chegou a pairar no campo.

Parece impossível que assim tivesse acontecido. Porque o Atlético jogou três quartas partes do encontro com menos uma unidade, esfrangalhada a linha medular com a expulsão do seu médio-direito — handicap que muito representa.

E' que o Sporting está a ver mal os seus problemas. Um relance por toda a linha demonstra-o de sobejo. Vejase, por exemplo, a constituição do Grupo dos Batalhadores, designação apropriada para o trio médio, e logo salta aos olhos a errada colocação de Barrosa que, sem pé esquerdo, não pode deixar de ser manobrado e utilizado pelo adversário. E ainda a formação da linha da frente, e o seu processo de jogo derivado da compleição física dos seus componentes, fazendo cair todo o peso do corpo-a-corpo no abrir das brechas sobre esse heroico jogador-atleta que se chama Fernando Peyroteo.

Estes—os erros mais evidentes. Que outros vivem ainda no team, como microbios que corrompem, aos poucos, o conjunto. Doença que urge combater, e imediatamente, com terapêutica adequada, para o mal não se agravar, atingindo a fase incurável.

Também no Atlético há qualquer coisa a funcionar mal. O team tão depressa se mostra um bloco, dando-se a jogo de qualidade, como mete água—sem quasi nos apercebermos do sítio que não está bem vedado ao ataque dos contrários. Quere-nos parecer que o Atlético se deve dar a um trabalho de revisão da sua extrema defesa, mi-

nistrando a boa colaboração dos backs com os jogadores que lhe ficam adiante. Porquanto valor, fundo e classe não faltam numa equipe que não se assusta em presença das grandes tarefas.

Um grupo que tem jogadores da estatura de Catinana não pode dar-se a um futebol vulgar, de jogada aos repelões. Tem o suficiente para dar clareza ao seu labor de ataque. Nem vemos por aí melhor na resolução dos problemas dentro da grande área, rematando com prontidão, rapidez e boa colocação. Com a vantagem ainda de possuir um Grupo de Batalhadores verdadeiramente notável que se auxiliam, e aos seus companheiros, com proveito e proficuidade.

Já que falamos deste avançado-centro também não queremos deixar de distinguir o outro, o do Sporting, que há muito—quer queiram, quer não—deixou de ser exclusivamente uma máquina de remate para também ser máquina de distribuição, orientando magistralmente todas as ofensivas.

Ai dele—porém—quando, com a bola nos pés, se encaminha para as redes ou está pronto a rematar, porque o sugestão, a coberto com um critério de arbitragem absurdo, a uma série de martírios físicos que chega a parecer impossível como ele consegue resistir—saído inteiro do campo. O que se passa em relação a Peyroteo ilustra a ideia de que os penaltis foram banidos do futebol português. Mas o critério adoptado—sejam justos—é geral. Não há falta dentro da grande área, pelos vistos, que mereça punição. Truques e brutalidades implacavelmente punidas a meio do terreno passam em branco na zona das redes. O Sporting foi beneficiado, neste capítulo, em Santo Amaro. Mas não pode ser. Exige-o o próprio futebol. Chegou a hora da ressurreição do penalty.—T. S.

TODOS OS DESPORTOS

O Académico do Pôrto empatou com o A. C. de Sintra em jogo para o campeonato de «hockey» em patins

O atletismo continua a interessar os praticantes. Ainda ontem se demonstrou isso, visto que tanto o Sporting como o Benfica organizaram torneios populares, ambos devotados à missão simpática de preparar os novos candidatos.

Também a F. N. A. T. fez disputar as suas provas regionais, no sábado e no domingo. As do Porto não puderam efectuar-se, o que acontecerá na próxima quarta-feira. E no dia 5 de outubro, no campo de «Afonso de Albuquerque», encontrar-se-ão de novo os melhores valores do atletismo corporativo.

—O nosso Tejo assistiu ontem a nova prova de vela, desta vez promovida pelo simpático «Mare Nostrum», que todas as épocas nos dá conta da sua actividade constante e bem dirigida.

A's corridas concorreram formações do clube organizador, da Brigada Naval e da Mocidade Portuguesa, duas instituições que têm brilhado bastante nos desportos do rio.

—Vai a revista «Stadium» tentar um «curso de aperfeiçoamento» para ciclistas. Disso bem precisa o desporto do pedal. A iniciativa do nosso camarada, que tem na direcção do curso o conhecido técnico Gil Moreira, merece ser acompanhada e concorrida.

—O Algués e Dafundo, que em Coimbra efectuou provas interessantes, em competição com

os nadadores locais, já ontem esteve em movimento. Promoveu a festa «Nadador Completo», e fez tombar vários recordes. Salientaram-se alguns nadadores que principiam, e entre eles, Guilherme Patrão, Armando Rodrigues, Amílcar Cruz e José Laranjo, Lucília Angeja e Maria de Lourdes Ferreira Mendes.

—As colectividades modestas também se interessam pelos desportos náuticos, e por isso merece aqui uma referência o excelente esforço do Grupo Recreativo 21 de Março, que ontem promoveu, na piscina de Pedrouços, um movimento e bem concorrido festival.

—Temos novamente «volley-ball». A A. V. de Lisboa, activa como poucos, fez disputar agora um torneio popular, ao qual concorreu equipas do Académico da Amadora, Casa Pia, Boa Hora, Algués e Grupo Desportivo Ferreira Pinto. É uma iniciativa útil, que muito pode contribuir para a expansão desta modalidade.

—O Campeonato nacional de «hockey» em patins está agora na sua fase final. O H. C. de Sintra, muito melhorado esta época, empatou ontem com o Académico F. C., campeão do Porto, por 5-5, e este resultado é agradável para os portugueses. A luta, entretanto, para o título mágico, promete desenrolar-se entre os sintrenses e os representantes de Paço de Arcos.

DE NORTE A SUL

O empate da Académica A surpresa da jornada em Coimbra

Os campeonatos regionais ganham interesse e animação de jornada para jornada, à medida que começam a definir-se posições.

Pelo que respeita aos torneios das associações cujos representantes têm ingresso na 1.ª Divisão do «Nacional» as «coisas» parecem vir a correr como na última época.

E' assim que vemos o Vitoria de Guimarães, o Vitoria de Setúbal e o Olhanense contarem por vitórias os jogos efectuados, tal como o F. C. Porto se isolou já à frente da classificação. Só a Académica de Coimbra não logrou adiantar-se ao mais directo competidor.

* * *

Vejamos o que deu o Campeonato de Braga. O Vitoria de Guimarães creditou-se do resultado mais expressivo de quantos se registaram ontem em campeonatos regionais. A «vitima» foi o Sporting de Fafe. E quando um grupo ganha por 11-0...

O Vianense deslocou-se para Barcelos, onde foi batido pelo Gil Vicente (3-4). O «score» deixa pensar que a luta teve aspectos de equilíbrio, mas o certo é que o Vianense, sofrendo segunda derrota, deve ter perdido as aspirações que há 3 semanas alimentava.

O Famalicão não teve dificuldades perante o Vizela (8-1), que parece condenado ao ultimo lugar da série a que pertence.

Os «leões» bracarenenses continuam a perseguir os vimaranenses na tabela da classificação. Ontem bateram o F. C. Fafe (3-0).

O F. C. Porto, jogando, no campo do Besa, contra o Boavista, obteve, finalmente um resultado «a sua maneira»: 5-1, depois de só ter tido adversário difícil nos primeiros momentos da luta.

O Leça, que estava a evidenciar-se, sucumbiu no seu campo, perante o Salgueiros. A derrota dos leceiros (0-2) pode constituir o resultado mais imprevisível, pois considera-se natural o empate entre o Académico e o Leixões (0-0).

* * *

O campeonato de Coimbra deu-nos ontem o jogo mais importante da «época»: Académica contra União. Registou-se um empate (3-3)—sem dúvida o melhor resultado para manter, talvez por cinco semanas, maior interesse. Para os estudantes este desfecho pode ser um «aviso»: para os unionistas representa um estímulo.

Os outros dois encontros forneceram lutas equilibradas—a agrupar pelos resultados.

O Sporting Conimbricense, batido pelo Lusitania (1-2), não conseguiu fugir ao ultimo posto e a Naval arrecadou três preciosos pontos, vencendo o Anadia (1-0).

* * *

O Onze Unidos foi o clube mais em evidência no campeonato de Setúbal. Os montijenses foram os únicos que obtiveram resultado convincente, tendo por adversário o Arrentela (7-3). A equipe continua a evidenciar regularidade.

Regista-se com agrado a primeira vitória de Luso (2-0), ainda que o seu adversário, o Amora, não se tenha mostrado, este ano, adversário perigoso.

O Barreirense lá vai ganhando, mas sem obter resultados que possam dar confiança aos seus partidários. Ontem, contra a C. U. F. ganhou pela tangente (1-0). Não chega a constituir proeza.

O Vitoria teve tarefa difícil contra o Seixal (1-0). A pobreza do «score» diz bem que os locais deram réplica da melhor.

* * *

Agora os algarvios. Como em Coimbra, travou-se luta entre os dois clubes com maiores pretensões. Desafio de grande interesse. Ao fim, o Olhanense, sem poder evidenciar a superioridade da jornada anterior, ganhou ao Lusitano (5-3).

O novo divisionário—o Portimonense—está a dar boa conta de si. Em dois jogos—duas vitórias. Mas, ontem o seu adversário, o Gloria era o mais fraco do lote. Registe-se o triunfo mas não se embandeire em arco.

DIAMANTINO DIAS

«A B C do Pugilismo»

Um livro de Rafael Barradas

Um técnico profundo de pugilismo como Rafael Barradas, que escreve admiravelmente, estava naturalmente indicado para escrever um livro desta índole, com os princípios que regem o pugilismo e a enunciação e explanação dos seus aspectos mais importantes. A obra é ainda completada com observações, comentários e curiosas informações, e muito bem ilustrada. Todos os que se interessam pelo boxing devem adquirir esta verdadeira cartilha da chamada nobre arte.

Página da MULHER



Um vestido singelo

Este vestido, de estilo americano, é confeccionado com avôl de lã estampada verde e branco num desenho de flores. Os botões são de galalite branco e o cinto de veludo verde escuro.

Não quer experimentar maçãs fritas?

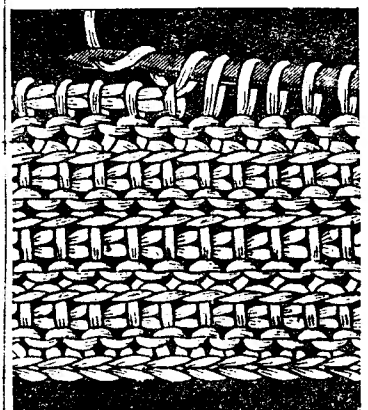
Descascam-se as maçãs, cortam-se em rodela e tiram-se-lhes as pevides. Uma a uma passam-se as rodela de maçã preparada com duas colheres de farinha desfeitas numa xícara de leite e misturadas com um ovo batido. Fritam-se em azeite fervente e quando estiverem alouradas nas duas faces colocam-se num prato e cobrem-se com açúcar e canela.

Malha tunisiana dupla

Esta malha executa-se com agulha especial, tendo uma barbeta em cada extremidade, e trabalha-se com dois novelos diferentes ao mesmo tempo.

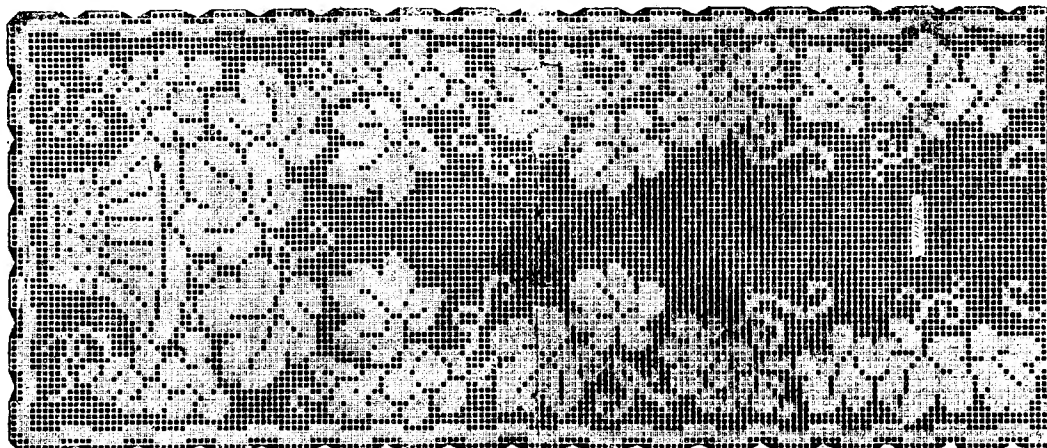
Faz-se o cordão e apanham-se as malhas com o primeiro novelo. Volta-se o trabalho e apanham-se as malhas uma por uma com a outra barbeta da agulha e o outro novelo de fio. Volta-se para trás com o mesmo fio, torna a voltar-se o trabalho e com a outra barbeta e o outro fio do primeiro novelo trabalha-se como da primeira vez e assim seguidamente.

Podemos afirmar que é das malhas mais bonitas e de um lindo efeito, quando executada com dois novelos



de cores diferentes. Presta-se para a confecção de casacos devido a ser de muito agasalho e não perder o seu bom aspecto com o uso e as lavagens a que tenha de sujeitar-se.

Esquema para «crochet»



Este esquema servirá para a execução de um «chemin» que se destina à sala de jantar e será feito com algodão Mercer corrente n.º 30, e agulha de «crochet» n.º 11, para atingir a dimensão de 1m,15x0m,29. O esquema no tamanho natural, completo, importa em 15\$00 e metade importa em 8\$00. Pode ser requisitado na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos com a importância correspondente em selos de correio devem ser dirigidos à Página da Mulher, Diário de Lisboa, Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa.

O porte é grátis, excepto na remessa contra-reembolso, que importa em 2\$00 sobre o valor da encomenda.

VIDA ESCOLAR

Pergunte para saber...

Maria Alice—Vai muito bem com o casaco de seda visto o tempo não impôr grandes agasalhos; no entanto, tem mais novidade um casaco de fazenda com qualquer ornamento moderno. Não foi possível responder mais cedo.

Pequenina—Esqueceu-se de nos dizer a sua idade e isso tem grande importância. Se ainda está em idade de crescer ficará menos baixa permanecendo muito tempo deitada e com a cabeça baixa. A ginástica de suspensões dá resultados satisfatórios e, por vezes, é muito simples pois basta a pessoa pendurar-se pelas mãos numa porta, ou trave de madeira, ou varão de ferro, deixando o corpo pender com o seu próprio peso ou, melhor ainda, segurando nos pés um saco de areia.

Este exercício só deve praticar-se depois de um exame médico em que sejam previstas as vantagens e verificada a ausência dos inconvenientes. De contrário, melhor será que fique «pequenina» mas saudável.

A natação é um exercício bom para o crescimento.

Orquídea brava—A dilatação dos poros é, na maioria dos casos, motivada por maus funcionamentos internos, defeitos de alimentação ou vida sedentária; portanto, é preferível tratar a causa antes de tratar o efeito... Como tratamento externo pode fazer diariamente uma limpeza do rosto com água de beleza Smiramis e não usar cremes gordurosos.

Uma belenense—Para fazer bifes de tomata, deita-se numa frigideira a gordura que se deseja empregar e nela se faz refogar uma porção de cebola cortada em rodela. Quando estiver alourada deita-se-lhe tomate limpo, da pele e das sementes e alguma salsa picada. Deixa-se cozer e apurar bem. Fritam-se os bifes separadamente, depois de bem temperados com sal e alho, colocam-se na travessa, cobrem-se com a tomata e servem-se quentes.

Os bifes de cebolada, fazem-se de maneira diferente. Começa-se por fritar um pouco a cebola com gordura de porco uma folha de touro e umas folhas de salsa. Deitam-se-lhes depois os bifes que já devem ter estado algum tempo com sal e alho. Deixam-se refogar destapados para que não endureçam e depois de bem passados servem-se com o próprio molho.



Em todos os estabelecimentos de ensino é obrigatório o uso de batas, para as raparigas. Procura-se dar a esta peça de vestuário algumas notas de elegância e de graciosidade que lhe tirem o frio aspecto de uniforme que a muitas raparigas desagradam. Aqui se encontram alguns modelos de bom gosto, que mais parecem vestidos de passeio do que simples batas de estudante... Os mesmos modelos podem aproveitar-se para a confecção de bibes caseiros, que muitas senhoras são forçadas a usar durante as arrumações e limpezas da casa, a fim de preservarem os vestidos de qualquer sujidade.

Para usar com o «tailleur»



Eis aqui algumas sugestões sobre o assunto que talvez seja o vosso problema deste momento... O outono põe em voga o «tailleur», mas é necessário que ele não passe à categoria de um uniforme. O seu aspecto só poderá variar-se pelos requintes das blusas, coletes ou peitinhos que se usarem com a monotonia da «saia e casaco». Ficam à escolha estes modelos que são, todos, moderníssimos, elegantes e fáceis de realizar.

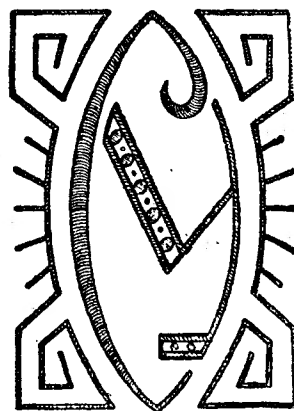


Malas de Senhora A IMPERIAL

encarrega-se de transformar para modelos modernos as vossas malinhas já postas de parte concorrendo assim para a vossa economia.

Rua de S. Lázaro, 93-95

MONOGRAMA



meias ADQUIRE V. EX.º AS MELHORES MARCAS E QUALIDADE NA CASA

R. Augusta, 250
Telef. 25128

Martex

EM ESPANHA

Campeonatos da Liga Os "favoritos" perdem

MADRID, 2 (Pelo telefone).—Disputou-se ontem, em todo o país, a 2.ª jornada dos campeonatos da Liga. Damos a seguir os resultados e breves resenhas dos encontros.

Madrid, 3—Espanhol, 0. Grande partido. Os madrilenos dominaram em todo o encontro. 1.ª parte: 2-0, com bolas de Elzo e Larrinaga. Este mesmo jogador conseguiu a terceira bola.

Granada, 2—Atletico Aviación, 1. No Atletico faltou Campos. Os madrilenos foram dominados na primeira parte, marcando Melito, de «penalty», e Trompi. No segundo tempo foi autor do ponto de honra Adrover.

Barcelona, 0—Oviedo, 1. Até ao intervalo não se marcaram bolas. Conquistou o unico «goal» o asturiano Alcalde. Os catalães jogaram melhor, não acertando, porém, com o remate.

Murcia, 2—Valencia, 1. Vantagem do Murcia, não se marcando bolas na primeira parte. O Murcia abriu o activo, de «penalty», consolidando o triunfo Morera. O famoso avançado Mundo marcou, pelo Valencia.

Castellón, 2—Sevilha, 2. Jogo bem disputado. Campanal abriu o activo. Ricart fez o empate. Mais tarde, Campanal voltou a marcar. Afinal, o Castellón conseguiu de novo colocar-se na situação de empatado na fase ultima do encontro em que dominou plenamente.

Gijón, 3—D. Coruña, 3. O Gijón, com dominio intenso do começo, deixou depois equilibrar a partida, 1.º tempo: 2 a 1 a favor do Gijón.

Sabadell, 1—A. Bilbao, 2. Logo no começo, aos dois minutos, os vascos conseguiram dois «goals», ambos pelo seu excelente interior Panizo.

CLASSIFICAÇÃO GERAL. Com 4 pontos, Oviedo; com 3, Sevilha, Coruña e Castellón; com 2, Gijón, Bilbao, Murcia, Granada e Madrid; com 1 ponto, Espanhol, Aviación e Barcelona. Sabadell e Valencia.

RESULTADOS DA 2.ª DIVISÃO: Ferrol, 0—Saragoça, 2; Celta, 5—Hércules, 0; Leonesa, 6—Santander, 2; Baracaldo, 0—Alcoyano, 0; Constancia, 0—Real Sociedad, 2; Betis, 1—Majorca, 0; Jerez, 3—Ceuta, 0.

RAMON MELCON

Nas Salesias

(Continuação da 9.ª pag.)

campo, toda a tarde, e distinguiu o mais categorizado belenense, impondo-lhe a medalha de ouro de dedicação. Reis Gonçalves, o dirigente fidalgo, bem merece a distinção de que foi alvo.

Uma parada dos atletas do clube, quasi ao findar das festas comemorativas das «Bódas de prata» dum agregado desportivo que veio da maior modestia e atingiu já o pináculo da fama, teve luzimento invulgar.

A noite, para fecho alegre das festas, houve um banquete. Toda a gente grada do desporto lá esteve. Presidiu o dr. Salazar Carreira, em representação do departamento do Estado que dirige o desporto. A Federação, a Associação, os jornais, tudo e todos lá estiveram. Os brindes foram intermináveis, saudando o clube, os atletas do passado postados ao centro da linda sala da Casa das Beiras, e os do presente acamardando com aqueles, muitas senhoras, camaradas ilustres dos jornais e gente ignorada do clube das Salesias, que já foi da praia e tem gosto de continuar a sê-lo...

Por volta da meia noite, ainda quasi toda aquela gente dava «vivas» ao Belesenses—sem fazer mal a ninguém, antes dando parcela valiosa para o reconhecimento da alta posição social que as organizações desportivas desempenham.

O dr. Salazar Carreira encerrou os brindes—e uma vez mais foi magnifico. Quando a festa terminou, gente de todos os clubes e de todos os credos, era uma família.

E ainda há quem pense que isto do desporto é uma brincadeira de rapazes! M. S.

INSTITUTO ZOOTÉCNICO CLÍNICA VETERINÁRIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 às 19
DR. SILVA ARAUJO, das 9 às 12.
Secções de higiene e estética com banhos e tosquias

Prédios em Lisboa

Sua administração com boa organização; sua compra ou venda com garantia, dirija-se V. Ex.ª a J. Calado, Rua da Madalena, 132. 2.º.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 2—«Destroyer», com Edward Robinson e Glenn Ford.
3.ª feira, 3—«Dois dias fora da vida», com Gino Cervi e Adriana Benetti.
4.ª feira, 4—«O meu mundo és tu», com John Boles, Mona Barrie e Billy Lee.
5.ª feira, 5—«A mascote da marinha», com Jean Parker e James Dunn. De tarde: «Bales traçoas» e «Duplo triunfo».
6.ª feira, 6—«Entre 2 bojos», com Jackie Cooper e Jane Withers.

Sábado, 7—«Ladrões de minas», com Roy Rogers e George Hayes.
Domingo, 8—«O cantor e a corista», com Arthur Tracy e Anna Neagle. De tarde: «O homem que voltou à vida», e «Começaram os incendios».

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Um Novo e Surpreendente Pó de Arroz

que dá um Tom de Pelo Maravilhoso e Belo

Dez vezes mais fino porque é feito por um processo novo que o torna leve como o ar. Praticamente invisível em cima da pele—parece natural—não lhe dando aparência «maquilhada». Adere todo o dia, mesmo com vento e chuva. Nada de «nariz brilhante», mesmo que dance toda a noite na sala mais aquecida, porque o Pó Tokalon é misturado por processo patentado, com a «Mousse de Creme». Existe à venda em 10 tons moderníssimos, bem parisienses, criações dum Especialista francês de beleza. Só no PÓ TOKALON se encontra estas surpreendentes vantagens. Experimente hoje mesmo, olhe para o espelho e verá uma imagem, a Sua, fascinante, sedutora e bela.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.



C. A. R. T. A. Z

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«A Marchala».
MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«A Sardanica».
COLISEU—A's 20 e 30 e 45—«Ha festa no Coliseu».

CINEMAS

TIVOLI—«Guadalcanal».
POLITEAMA—«Caminhos opostos».
EDEN—«A hora antes do amanhecer».
ODEON—«A valsa irresistível».
PALACIO—«A valsa irresistível».
CAPITOLIO—«Canal é meu destino».
OLIMPIA—«Fronteira em chamas».
CENTRAL—«A epopeia do aço».
REX—«Rio Rita».
LYS—«Perseguição».
TERRASSE—«Perseguição».

SALÃO IDEAL.
Amanhã, no Porto
COLISEU DO PORTO—Orquestra Sousa Pinto
RIVOLI—«A mulher fatídica».
S. JOÃO—«A menina da radio».
AGUIA DE OURO—«Rapsodia branca».

Empresa Insulana de Navegação



O PAQUETE

“LIMA”

Para a Madeira e Açores sai no dia 7 de Outubro às 16 horas.

AVISO:—Os líquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias às outras mercadorias devem estar á borda até às 17 horas do dia 4 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 5.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até às 15 horas do dia 6 a fim de serem verificadas.
Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na rua Augusta, 152. Telefone 2 0216. Carga e passagens de 3.ª classe, na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

Os agentes

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Carvão preparado para gasogénios

«GERGÁS»

MARCA REGISTRADA

Fabricado em fornos metálicos «GERGÁS»

PATENTE 22186

só com lenhas rijas (AZINHO)

calibrado, desempoeirado, sem alcatrão, sem humidade, muito rijo e pela sua densidade produz

O quilómetro mais barato ao preço da tabela

nos nossos armazens no Montijo ou posto em Lisboa

Pedidos a: Bernardino R. Tavares & C.ª (Filhos)

MONTIJO

LISBOA

Tel. 81-247

BOLACHA AMERICANA “NABISCO”

A MELHOR MARCA — MELHOR QUALIDADE

SEMPRE NOVAS REMESSAS

A VENDA NAS MELHORES CASAS

Avis Café-Restaurante

Leiria, telefone 283

É o restaurante preferido por todas as pessoas que gostam de comer bem.
OPRIMOS QUARTOS

EM COIMBRA

A final do campeonato corporativo de natação

O campeonato nacional corporativo de natação teve ontem a sua fase final, em Coimbra, num torneio interessante, embora os representantes de Lisboa ganhassem todas as provas.

Registraram-se os seguintes resultados:

100 metros, braços—1.º—Alberto Ferreira (Vacuum) 1 m. 33 s. e 2/5; 2.º—Vitor Camarinhas (Empresa G. de Transportes) 1 m. 34 s. e 3/5; 3.º—Antonio Maria Pereira, do Porto.
66 metros, costas—1.º—Alberto Ferreira (Vacuum) 1 m. 1 s. e 1/5; 2.º—Antonio Leitão (Pedro & Irmãos) 1 m. 8 s. e 4/5; 3.º—Fernando Bento (Fotografura Serrano).

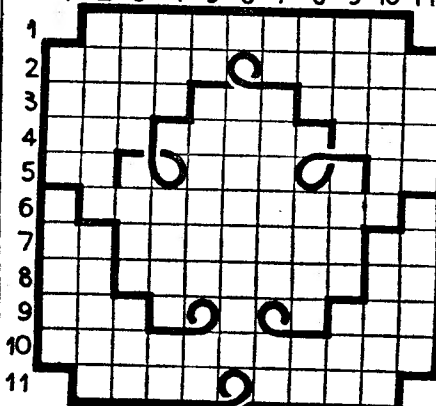
4x66 metros livres—1.º—«Equipe» do Cimento Tejo, 3 m. 27 s. 1/5; 2.º—G. A. M. do Porto, 3 m. 52 s. e 3/5; 3.º—Ideal, Ld.ª, de Coimbra.
100 metros livres—1.º—Mario Prista (Gás e Electricidade) 1 m. 18 s. e 4/5; 2.º—Ernesto Cabrilha (Bertrand) 1 m. 24 s. e 1/5; 3.º—Isauro Dionisio (Sindicato dos Fragateiros do Porto) 1 m. 28 s. e 2/5.

3x66 metros estilos—1.º—Vacuum, 3 m. 2 s. e 1/5; 2.º—Ideal, de Coimbra, 3 m. 54 s. e 2/5; 3.º—G. A. M., do Porto.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 694

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Aves palmípedes que, segundo a lenda, rasgam o peito para alimentar os filhos. 2—Cessem Povoação do conceito de Loulé. 3—Frendi. Prolongamento lateral de um corpo. Repouso causado pelo adormecimento dos sentidos. 4—Sufixo diminutivo. Sóco. Chefe abissínio. 5—Unico. Cidade de Marrocos onde morreu D. Fernando, o Infante Santo. Andava 6—Que indicam numero. 7—Artigo antigo. A parte grosseira que fica da farinha depois de penetrada (pl.). Crença. 8—Pronome pessoal. Sal derivado do ácido acético. Certo. 9—Unidade de trabalho considerado em todas as suas formas. Epoca. 10—Lagartixas. 11—Sádios. Linhas.

VERTICAIS—1—Nação. Introduz. 2—General americano que comanda o 3.º Exército blindado do seu país, em operações na Alemanha. Toca de coelhos e outros animais. 3—De cobre ou bronze. Azáfama. Grande. 4—Regra Cama dos marinheiros, a bordo. Compaixão. 5—Prefixo de negação. Recebe. Artigo, plural. 6—General que comandou as forças aliadas aerotransportadas que se lançaram sobre a Holanda. 7—Campeão. Cidade marítima de Marrocos, tomada por D. Afonso V em 1471 e abandonada por D. João III em 1549. Nome da conhecida poesia inglesa, de Kipling, vertida em português com o título «Sex». 8—Em as. Vela pequena. Nota de musica. 9—Aroma. Costuro. Som. 10—Indícios. Esburacas. 11—Flor Assuntos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 693

HORIZONTAIS—1—Ardua. Briga. 2—Bé. Troia. 3—Um. Dioso. Bi. 4—Monas. Bar. 5—Acima. Apelo. 6—Ria. Alé. 7—Falta. Atras. 8—Ave. Nabão. 9—Lá. Cenas. Pi. 10—Arlo. Mor. 11—Mario. Onera.

VERTICAIS—1—Abusa. Falam. 2—Rim. Crava. 3—Dê. Miite. Ar. 4—Domai. Cri. 5—Atina. Anelo. 6—Roa. Ano. 7—Bossa. Abano. 8—Rio. Pagas. 9—la. Beiro. Me. 10—Balsa. Pôr. 11—Atiro. Seira.

DR MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica d Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
Nova de S. Domingos, 9. 1.º. às 15 horas
TELEFONE 7 9082

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano